



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA

ANTELMO GÓES LIMA JÚNIOR

**PRÁTICAS DOCENTES E O COTIDIANO DO ALUNO NO
ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE
TRÊS ESCOLAS DO NÚCLEO NOVA MARABÁ –
MARABÁ/PA**

Marabá – Pará
2017

ANTELMO GÓES LIMA JÚNIOR

**PRÁTICAS DOCENTES E O COTIDIANO DO ALUNO NO
ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE
TRÊS ESCOLAS DO NÚCLEO NOVA MARABÁ –
MARABÁ/PA**

Marabá – Pará
2017

ANTELMO GÓES LIMA JÚNIOR

**PRÁTICAS DOCENTES E O COTIDIANO DO ALUNO NO
ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE
TRÊS ESCOLAS DO NÚCLEO NOVA MARABÁ –
MARABÁ/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Geografia de Marabá/
Instituto de Ciências Humanas, da Universidade do
Sul e Sudeste do Pará, para obtenção do grau em
Bacharelado e Licenciatura Plena em Geografia.
Orientador: Prof. Me. Marcelo Gaudêncio Brito
Pureza

Marabá – Pará
2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Josineide da Silva Tavares da UNIFESSPA. Marabá, PA

Lima Júnior, Antelmo Góes

Práticas docentes e o cotidiano do aluno no ensino de geografia: uma análise a partir de três escolas do núcleo Nova Marabá – Marabá/PA / Antelmo Góes Lima Júnior ; orientador, Marcelo Gaudêncio Brito Pureza. — 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Geografia, Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Marabá, 2017.

1. Geografia - Estudo e ensino – Marabá (PA). 2. Prática de ensino. 3. Professores de geografia. 4. Professores e alunos. I. Pureza, Marcelo Gaudêncio Brito, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 910.7

TERMO DE APROVAÇÃO

ANTELMO GÓES LIMA JÚNIOR

**PRÁTICAS DOCENTES E O COTIDIANO DO ALUNO NO ENSINO
DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE TRÊS ESCOLAS DO
NÚCLEO NOVA MARABÁ – MARABÁ/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia como requisito final para a obtenção do grau de Bacharel e Licenciado em Geografia.

Conceito: _____

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora

Orientador: Me. Marcelo Gaudêncio De Brito Pureza
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA

Examinador 1: Esp. Ana Lenira Nunes Cysne de Souza
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA

Examinador 2: Ma. Francinete Souza de Almeida
Secretaria de Educação do Pará – SEDUC

MARABÁ
2017

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar agradeço a Deus: por me guiar e me dá forças neste caminho de construção do conhecimento e que pudesse concluir essa grande etapa da minha vida. Onde que lhe pedi ajuda o senhor estava lá me levando para um caminho de vitórias. Obrigado senhor por tudo.

Aos meus pais Antelmo Góes Lima e Lindalva Carneiro Lima, que por todos esses anos se dedicaram em sempre fazer o melhor por mim e pela minha família, onde me ensinaram a lutar pelos meus objetivos e nunca deixaram de acreditar nos meus sonhos e sempre estão ao meu lado.

As minhas irmãs Adriana Carneiro e Adriane Carneiro por sempre estiveram ao meu lado nas horas alegres e difíceis da minha vida, buscando me orientar nos desafios que a vida proporciona e aos meus sobrinhos Alison Ana Carolina e Adrieny.

E a minha namorada Cleidiana Travassos, por estar presente na minha vida se dedicando e me dando forças para lutar e acreditar nos meus sonhos. Obrigado por estar sempre ao meu lado.

A todos os professores que se disponibilizaram para compartilhar seus conhecimentos com a turma de Geografia intervalar 2010, em especial ao meu orientador Professor Marcelo Gaudêncio Brito Pureza, pela sua paciência e dedicação em me orientar na construção deste trabalho de conclusão de curso.

“A geografia na escola deve estar voltada para o estudo de conhecimentos cotidianos trazidos pelos alunos e para seu confronto com o saber sistematizado que estrutura o raciocínio geográfico”

(Lana Cavalcanti)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo central analisar as práticas pedagógicas dos professores de Geografia de três escolas públicas localizadas no núcleo Nova Marabá no município de Marabá-PA, sendo assim, considera-se a preocupação de como, e se há, nas aulas de Geografia, a presença do cotidiano dos alunos. Levando em consideração a criação do cenário que estimulem a aprendizagem do aluno como protagonista do processo de ensino. A geografia tem como papel de proporcionar para o aluno uma ligação das teorias aplicada a sua realidade, ou seja, relacionar o seu cotidiano com a disciplina, já que os alunos são sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. O caminho percorrido no desenvolvimento desta pesquisa foi um levantamento bibliográfico, a aplicação de questionário com intuito de verificar se há, no âmbito das práticas docentes a compreensão e importâncias no ensino de Geografia no cotidiano dos alunos e observações das aulas. A importância do desenvolvimento do cotidiano dos alunos como conteúdo das aulas de geografia se dá pela necessidade da compreensão de sua realidade espacial, nas várias escalas geográficas (local, regional, nacional e global). O aluno deixa então o senso comum para analisa e confrontar sua realidade concreta com conhecimento cientificamente produzido. Este trabalho foi desenvolvido para sabermos qual é realidade do ensino de geografia que está sendo apresentado para os jovens dos dias atuais, trazendo uma discussão dos métodos adotados pelos professores e os demais membros das escolas que fazem parte do processo de ensino escolar.

Palavras-chaves: Cotidiano, Professor, Ensino de geografia.

ABSTRACT

The present work has as main objective to analyze the pedagogical practices of the professors of Geography of three public schools located in the nucleus New Marabá in the municipality of Marabá-PA, thus, it is considered the concern of how, and if there is, in the classes of Geography, the presence of students' daily lives. Taking into account the creation of the scenario that stimulate student learning as the protagonist of the teaching process. Geography has the role of providing the student with a connection of theories applied to their reality, that is, to relate their daily life to the discipline, since students are subjects of the teaching-learning process. The way forward in the development of this research was a bibliographical survey, the application of a questionnaire in order to verify if there is, in the scope of teaching practices the understanding and importance in the teaching of Geography in the students' daily routine and observations of the classes. The importance of the development of students' daily life as content of geography classes is due to the need to understand their spatial reality at the various geographical scales (local, regional, national and global). The student then leaves the common sense to analyze and confront his concrete reality with scientifically produced knowledge. This work was developed to know the reality of the teaching of geography that is being presented to young people of the present day, bringing a discourse of the methods adopted by the teachers and the other members of the schools that are part of the school teaching process.

Key-words: Daily life, Teacher, Geography teaching.

LISTA DE SIGLA

PCN – Paramento Curricular Nacional

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 09 |
| 1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES, COTIDIANO DO ALUNO E ENSINO DE GEOGRAFIA | 13 |
| 1.1 - A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA E A PRÁTICA DE ENSINO | 13 |
| 1.2-O COTIDIANO DO ALUNO E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA | 20 |
| 2. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E O COTIDIANO ESCOLAR | 26 |
| 2.1-OBSERVAÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS | 26 |
| 2.2 - CONHECENDO A SALA DE AULA | 34 |
| 3. AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM RELAÇÃO AO COTIDIANO DOS ALUNOS EM ESCOLAS DE MARABÁ – NÚCLEO/NOVA MARABÁ | 40 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 46 |
| REFERÊNCIAS | 48 |
| ANEXO | 50 |

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido uma análise de investigação do ambiente escolar para que se possa obter um diagnóstico de como é desenvolvida a geografia nas escolas do município de Marabá núcleo Nova Marabá. Objetivo do trabalho foi desenvolvido de uma perspectiva do cotidiano, onde o aluno faz parte da construção do seu conhecimento. Fazendo parte do ensino aprendizagem para se tornar um cidadão na sociedade. Neste momento o cotidiano do aluno é primordial para o desenvolvimento cognitivo e social, para que isso ocorra é necessário que estes elementos estejam presentes no processo de ensino.

Considerando a premissa do cotidiano, que leva em conta o conhecimento que aluno porta, considera-o como sujeito do processo de aprendizagem, vive e produz espaço, portanto é possuidor de práticas espaciais na cidade, no bairro, na rua, na escola. Localiza-se, orienta-se, expressa sentimentos com relação ao lugar de moradia, a cidade, enfim, remete-nos ao seguinte questionamento desta pesquisa:

A prática pedagógica dos professores das escolas da rede pública Municipal e Estadual no município de Marabá, levam em consideração as práticas cotidianas de seus alunos? Como tem sido trabalhado o cotidiano dos alunos da Educação Básica de geografia em escolas públicas no município de Marabá?

Na pesquisa foram analisadas as escolas 01, 02 e 03, com objetivo de verificar as práticas docentes no Ensino de Geografia. A escola 01 esta localizada na região central da cidade, onde atua na esfera Estadual do Primeiro ao Terceiro ano do Ensino Médio. Nessa Escola foram observados os professores 001 na turma de 2º ano do Ensino Médio, onde foram analisadas dez aulas durante as datas de 28/11/ 2016 ate 31/01/2017 e o professor 002, na turma de 1º ano, também do Ensino Médio, onde foram observadas sete aulas, durante as datas 06/12/2016, ate 17/01/2017.

Na Escola 02, localizada na região central da cidade, onde atua na esfera Estadual e Municipal que vai do 5º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano ao 3º ano do Ensino Médio. Nesta foi observado o professor 003, com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental, onde foram observadas sete aulas, durante as datas 24/11/2016, ate 19/12/2016

A escola 03, esta localizada em uma área periférica da cidade, onde atua na esfera Estadual e Municipal, que vai do 5º ano ao 9º do fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Os professores observados foram 004 com a turma de 3º ano do Ensino Médio, onde foram observadas cinco aulas, durante as datas 26/10/2016, ate 21/12/2016, e o professor 005

com a turma de 6º ano do Fundamental, onde foram observadas cinco aulas 27/10/2016, ate 22/12/2016. As diferenças nas quantidades de aulas observadas entre os professores se deu por algumas escolas estarem vindo de uma greve dos professores e por isso três professores tiveram que adiantar o seu conteúdo, enquanto dois professores tiveram que lecionar ate o inicio do ano de 2017.

As escolhas das escolas ocorreram com as justificativas de mobilidade, onde foi estabelecida uma distancia em que se pudesse chegar com rapidez nas salas de aulas que eram analisadas, e também buscar uma escola que estivesse em áreas mais periféricas, para desenvolver a pesquisa em ambientes mais distintos possíveis, assim obtendo um maior numero de informações e levando o nível da pesquisa.

O trabalho de pesquisa sobre o Ensino de Geografia tem como um dos objetivos analisar a pratica docente através de aplicação de questionário para os professores. a sua aplicação nos fornecerá informações de cada professor. Neste questionário foi atribuídas perguntas sobre seu tempo de trabalho na área da docência, seus métodos didáticos, sua autonomia nas escolhas de conteúdos de geografia a relação professor e aluno e como trabalha a questão do cotidiano do aluno nas aulas.

Em outro momento foi observado o ambiente de sala de aula e que teve como guia um roteiro de Trabalho de Campo. Neste processo atribuímos em cada assunto ou tema este roteiro, com intuito de analisar como os professores utilizam os conceitos de geografia e se desenvolvem o cotidiano do aluno nas atividades.

Trazemos no trabalho com são trabalhos desenvolvido as aulas os métodos dos professores utilizam para desenvolver a suas aulas como eles produzem as suas metodologias. Os professores atuam de forma que possam trazer os elementos do cotidiano para desenvolver uma aula que possam atrair o aluno para a verdadeira geografia que se deve ensinar.

A fim de produzir um panorama geral sobre a metodologia abordada nesse trabalho, vale ressaltar que, pelo fato de ser um estudo que objetiva analisar os saberes que um grupo de professores de Geografia da Rede Pública possui sobre a disciplina, esta pesquisa se integra em um estudo no qual será realizado mediante o uso da abordagem qualitativa. Sendo assim, utilizo como métodos de coleta de dados a observação direta de aulas, a análise do ambiente escolar e dos professores observados, a entrevista e a aplicação de questionário.

A partir do questionário aplicado junto aos dos professores, todos possuem formação em Licenciatura em Geografia, trabalham com a disciplina, no mínimo, há cinco anos. São professores que aceitaram participar da pesquisa, dispondo-se a fornecer informações sobre seu trabalho e seus saberes. Onde há professores que possuem experiência profissional

superior a dez anos atuando em sala de aula do município. Assim podemos constituir um arcabouço de informações que estarão incluindo neste trabalho.

No primeiro capítulo abordamos através de um diálogo entre trabalhos que abordam a temática o cotidiano do aluno na geografia. Através deste diálogo podemos determinar um conjunto de elementos que podem incluir nas aulas de geografia, onde se possa melhorar o ensino das crianças e jovens escolares. Sendo assim produzindo a verdade inclusão dos indivíduos na sociedade. Neste capítulo podemos determinar que os conceitos da disciplina geografia sejam propícios para o desenvolvimento dos alunos, trazendo aspectos do cotidiano que são elementares nas construção do conhecimento do vivido, buscando produzir um ensino capaz de envolver os alunos na disciplina e trazer experiência de sua vivencia para dentro da disciplina.

No segundo capítulo foi desenvolvido o trabalho de pesquisa se desenvolveu em duas etapas de análises dos professores. A primeira etapa foram aplicados questionários adaptado da tese desenvolvida pela Ana Sacramento. Para que possa obter uma análise das formações e capacitações durante vida profissional dos professores. Buscando observar suas opiniões sobre o sistema de ensino de geografia.

E a segunda etapa foram observados o ambiente de sala de aulas dos professores nas suas perspectivas turmas já apresentadas no início. Estes tiveram com objetivo analisar de forma mais a qualitativa os processos de ensino que os professores aplicam e desenvolvem em sala de aula. Os motivos para que o modo de se ensinar a geografia no país esteja dessa forma deve-se buscar a origem do problema.

O terceiro capítulo mostra um diagnóstico de como os professores estão desenvolvendo sua didática no ambiente de sala de aula. Neste capítulo produzimos um análise de como os professores se comportam no meio de ensino escolar, quais os desafios para encontrados ao longo da pesquisa. Através destas análises podemos determinar tipos de atividades conteúdos que são aplicados, quis os objetivos que foram alcançados ao longo do bimestre.

Este capítulo busca mostrar a premissa de que a educação geográfica deve servir para o aluno compreender o mundo e o local de vivência, considerando a espacialidades dos fenômenos sociais que se materializam no espaço e no cotidiano. Trazendo estes elementos que podem fazer a diferença na construção do conhecimento do aluno, que ele possa desenvolver a geografia que estuda o mundo e suas inter-relações que estão evidentes no seu dia a dia.

Abordando qual o papel do professor deve assumir como mediador do processo de ensino e aprendizagem, e como ele utilizou um conhecimento prévio do aluno e relacionando com assunto que será empregado em sala de aula, e como reorganizar as ideias dos alunos e direcioná-los para a construção do conhecimento. Para que isso gere indagações e questionamentos que elevam o nível de aprendizagem dos discentes e assim superando os obstáculos da aprendizagem.

Neste trabalho desenvolvemos a ideia de que o aluno produz o seu conhecimento e como este conhecimento é integrado durante o processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva que o cotidiano é a base para que esse sistema tenha uma eficácia na construção dos saberes que estão incluídos na ciência geográfica. Vale ressaltar que este trabalho aponta a trajetória enfrentada pelos professores no ensino, suas dificuldades e intervenções apontadas pelos parâmetros nacionais que muitas das vezes ditam o que se deve ser ensinadas em sala de aula.

Neste processo demonstramos a importância da geografia para educação social do aluno e que faz parte de um contexto onde sua experiência de vida é primordial e muito discutida durante muito tempo em autores aqui apresentados. Este estudo demonstra como se tem desenvolvido um estudo/trabalho direcionado à preocupação de temas indispensáveis à Geografia escolar, quais sejam: o lugar como importante escala de análise, o lugar enquanto campo de estudo que dá vazão à vida cotidiana, a articulação global-local – “entender o lugar para compreender o mundo”, formação de conceitos geográficos a partir de saberes científicos e saberes provenientes do conhecimento cotidiano, além da inclusão de temas emergentes para a compreensão da espacialidade moderna.

1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES, COTIDIANO DO ALUNO E ENSINO DE GEOGRAFIA

1.1. A formação dos professores de geografia e a prática de ensino

Este trabalho tem como objetivo demonstrar se escola no que tange o conhecimento do aluno como mais uma forma de construir o conhecimento geográfico. Levando em consideração a criação do cenário que estimulem a aprendizagem do aluno como protagonista do processo de ensino.

Dando início a discussão, podemos observar que a prática de ensino na maioria das escolas é a prática da imitação dos modelos como diz Pimenta e Lima (2006) no seu trabalho. Nesse trabalho as autoras revelam que o ensino está pautado na valorização de uma cultura dominante, onde o aluno não aprende a escola fecha os olhos e mascara o problema, dessa forma a uma desvalorização do aluno e a sua realidade ocasionando ruptura da disciplina com o aluno.

A prática e teoria no ensino básico parecem estar desvinculada do processo de formação do aluno que compreende o seu cotidiano. Qual seria o motivo deste ensino? Seria pela falta de interesse dos professores? Ou também pela falta de investimento do governo que não disponibiliza de recursos necessários para acabar com essa disparidade? A Geografia deve ser tratada como uma ciência que estuda o mundo e as relações dos seres que vivem nele, buscando compreender todos os espaços, territórios e lugares.

Em um estudo sobre o espaço escolar o autor Japiassu (1983), revela em seu estudo “a pedagogia da incerteza”, o docente deve utilizar o princípio de que o conhecimento não está pronto e acabado, onde ele se torne um professor reflexivo que indague com os alunos os assuntos trabalhados em sala. Em sua pesquisa Japiassu (1983), revela que na maioria dos docentes se utilizam do mero ensinar saber já sabido, onde é mais fácil reproduzir o já produzido, gerando um porto seguro para os docentes.

Deve-se deixar de lado o pensamento de que só a universidade tem o papel de formar um aluno pensante e capazes de refletir sobre as coisas, pois o aluno entra com a ideia que ali começa a sua ascensão na sociedade em quanto na escola esse conhecimento era privado pela falta de interesse de todo um conjunto agentes que formam a escola.

No abrangente espaço do trabalho docente e suas relações com os alunos, devemos levar em consideração a importância da interação dos alunos com as atividades em sala de aula. Na geografia essas relações são deixadas de lado, mas são entraves dessas deficiências

que o professor de geografia deve combater. O docente deve buscar no aluno uma reflexão, onde ele é um sujeito formador de espaço que contribui para o processo de espaço.

A geografia tem como papel de proporcionar para o aluno uma ligação das teorias aplicada na sua realidade, os alunos são sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. Cavalcanti (2011) revela em seu trabalho, que quando o jovem busca a sua identidade, ele produz uma “geografia”, mais especificamente uma geografia urbana. Através do que a autora revelou podemos dizer que o jovem a partir de suas práticas sociais são formadoras de território, onde numa perspectiva que visa entender as dimensões política, econômica e natural da prática social.

Se o aluno consegue compreender o seu espaço logo terá a capacidade de entender o espaço local, regional, o nacional e, mais além compreender os espaços mais distantes, indo mais além do que o professor sugeriu, tendo capacidade de pensar a geografia não como uma disciplina, mas para formar um cidadão. O aluno deixa então o senso comum para analisa e confrontar sua realidade concreta com conhecimento cientificamente produzido.

Fazer a seleção dos conteúdos levando em consideração a realidade do aluno é mostrar que ele é um formador de conhecimento e suas ações fazem parte de um conjunto de saberes que serão analisados e estudados durante toda sua vida. Ou seja, o professor deve produzir uma geografia que seja útil para entender o mundo, pra exercita a cidadania e para forma cidadãos. Precisa-se além do conteúdo pronto e acabado, uma paisagem pronta. Deve pensar a ideia de que conhecimento está em movimento e não estarem presos só nos livros para serem decorados, mas para serem postos na realidade dos alunos.

A produção do espaço esta incumbido de alguns agentes sociais estão em toda parte desde proprietários fundiários promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos, onde é a partir de sua ação que o espaço é produzido, materializado, esculpido, como campo, estrada, ruas, bairros, centro urbanos, áreas comerciais e áreas industriais. A partir de uma análise podemos definir um conjunto de elementos que possam ser introduzidos nos ambientes escolares e estabelecer.

É necessário se pensar em uma geografia onde estabeleça uma conexão de entre o saber do aluno pela sua vivencia com os saberes empíricos da disciplina. E necessário que o professor esteja preocupado em respeitar a diversidades pessoais dos alunos como culturais e social. A escola parte de um princípio, onde ela é a formadora de cidadãos em todas as etapas da vida social dos alunos. A partir desta reflexão da importância do cotidiano, podemos dizer que a pratica docente é primordial para construção do conhecimento dos alunos tanto no meio social como no meio comunicacional informatizada e globalizada, e através disso produzir no

aluno uma maior consciência reflexiva. Isso possibilita para o aluno relacionar o saber científico com os problemas humanos.

Para que haja essas mudanças é necessário que se repense as práticas pedagógicas do ensino de geografia e para isso é necessário o professor tenha a consciência de que ele é uma peça fundamental do conhecimento. Mas para que esse ideal seja inserido nas escolas e primordial articular teorias praticas, aproveitar os conhecimentos anteriores dos alunos promover aprendizagens significativas que façam sentido para o aluno onde possa desenvolver pensamento crítico e possa também construir enfoques interdisciplinares. Estas diretrizes já fazem parte dos currículos das maiorias das universidades

Cavalcanti (2006), explica em seu trabalho as etapas que o professor deve se dispor para alcançar um resultado significativo na construção dos saberes dos alunos. No seu trabalho ela cita alguns saberes como: **saberes da experiência** -advindos da vivencia da escola; **saberes científicos** – domínios dos conhecimentos específico da disciplina ou ciência geografia e da disciplina de geografia que é ensinada pois tendo conhecimento de ambas e filtrando as informações, analisando-as e contextualizando.

Saberes pessoais – relacionar saberes intra e interpessoal onde se deve saber relacionar, comunicar e partilhar o conhecimento; **saberes pedagógicos** – este é construído a partir das propostas pedagógicas onde permite operacionalizar os conhecimentos. E a partir dessas práticas que a licenciatura desenvolva futuros profissionais com conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que possam construir os saberes a partir das necessidades exigidas pelo o ensino que se entende como prática social.

É necessário que o professor tenha uma análise crítica e reflexiva diante dos alunos em que ela possa elaborar sua própria prática, onde possa agir de forma autônoma no contexto social onde ele estiver atuando. A formação de professores não pode continuar produzindo dicotomia entre a pesquisa e o ensino, o conteúdo específico e o pedagógico, deve-se levar em consideração que as duas práticas são primordiais para a formação do aluno em uma pessoa crítica e reflexiva na sociedade.

Hoje em dia se busca entender a pratica da geografia na formação de profissionais, quais são as dificuldades e desafios enfrentados? Qual é o papel da geografia escolar? Que trabalho docente os professores de geografia tem realizado? Essas são indagações que tem levado várias discursões na universidade. O que tem se discutindo é a didática do sistema de ensino de geografia. Segundo Cavalcanti (2006), didática é um campo de conhecimento que se ocupa da reflexão sobre o processo de ensino que prevalece não só a aplicações de regras gerais e procedimentos, mas a um entendimento de ensino como uma pratica social.

Cavalcanti (2006) afirma que a geografia do mundo contemporâneo é marcada por várias mudanças que vão desde processos econômicos, nova cultura, um novo espaço e uma nova espacialidades, onde se é bastante complexa e requer uma análise mais ampla. Nesse contexto a geografia faz parte da realidade, onde se encontra complexa e interdisciplinar e busca trazer uma nova dinâmica da experiência da realidade. Quando nós buscamos um conceito como espaço, não buscar o conceito por si mesmo, mas sim uma abstração uma construção teórica, construído intelectualmente como um produto social.

Como já foi dito, para os professores do mundo atual é necessário que haja uma compreensão de que o mundo é outro, estamos vivendo no mundo em que a globalização é um fenômeno de eliminação de fronteiras, onde que afeta múltiplos campos como cultural, social, econômico etc. A tecnologia da comunicação é um dos fatores que nos ajuda a entender esse processo, pois é através deste fenômeno que podemos presenciar todos os acontecimentos do mundo em tempo real. Mas este processo de universalização de gosto, de hábitos, homogeneização etc.

A autora Cavalcanti (2006). Explica que devido a este fenômeno da globalização algumas categorias da geografia estão sendo questionadas como a paisagem quem tem um forte componente empírico e, no entanto atualmente pode ser produzida e percebida virtualmente.

A urbanização é uma característica relevante para do mundo contemporâneo. As cidades são complexas e que abrigam maior parte das pessoas no mundo, onde expressão complexidades e diversidades. A cidade neste momento é formada ou moldada a partir das vivências de seus habitantes como os diferentes grupos sociais, culturais, políticos e religiosos sendo praticados aspectos da vida comum, compartilhando nesses espaços, desejos, necessidades e problemas do cotidiano.

Para que os alunos entendam os espaços de sua vida cotidiana, que se tornaram extremamente complexos é necessário que os alunos aprendam a olhar ao mesmo tempo para um contexto mais amplo e global, onde no qual todos fazem parte e que consigam distinguir os elementos que fazem parte de seu contexto local. Segundo trabalho da Cavalcante (2006). Para que se consiga alcançar este objetivo é necessário que os professores devem propiciar várias capacidades e habilidades como:

- Uma atitude indagadora diante da realidade que se observa e se vive cotidianamente;
- Uma capacidade de análise da realidade, de fatos e fenômenos, em um contexto socioespacial;

- A consideração de que os objetos estudados têm diferentes escalas, ou seja, levar em conta suas inserções locais e globais;
- A consideração de que há uma multiplicidade de perspectivas e tipo de conhecimento;
- Uma compreensão de que conhecer é construir subjetivamente a realidade;
- Uma percepção de que há temas complexos que devem ser tratados como tais (que as coisas não são simples, que sempre há várias perspectivas na construção de explicações sobre uma dada realidade);
- Uma compreensão de que os fenômenos, processos e a própria geografia são históricos;
- Uma convicção de que aprender sobre o espaço é relevante, na medida em que é uma dimensão importante da realidade.

Levando em consideração o que já foi exposto, entende-se que o aluno deve ser colocado como centro e sujeito do processo de ensino, para, a partir deste método definir que papel do professor e da disciplina. Trata-se de um processo dinâmico em que todos fazem parte do processo de aprendizagem. Aluno com sua experiência cotidiana a ser considerado em sua aprendizagem, produtor ativo do saber intelectual, afetivo e social. O Docente tem o papel de mediador no processo de formação do aluno dos conceitos e os sujeitos.

A geografia é uma das ciências que na escola tem um conjunto de métodos, conceitos, categorias, teorias, dados informações e procedimentos sobre o espaço geográfico que é considerado excelente mediador para a relação dos alunos com a realidade. Alguns conceitos são mais gerais no que se refere o raciocínio geográfico, são mais estruturadores do espaço geográfico, aonde vem se tornando importante categoria de análise: natureza, lugar, paisagem, território e ambiente. Há outros conceitos com a mesma importância para o ensino do pensamento geográfico com o teor mais específico, são eles a cidade, campo, identidade cultural. Vale lembrar que a geografia na escola é essencial para formação geral dos cidadãos, exemplo os alunos que estudam os aspectos espaciais já possuem conhecimento nessa área devido a sua relação direta e cotidiana com o espaço vivido.

Para que possamos entender um pouco mais do ensino de Geografia é necessário que haja uma compreensão dos conceitos trabalhados em sala de aula com os alunos. Para orientar neste trabalho vamos reproduzir conceitos mais expressivos da geografia, onde nós passamos atribuir maneiras de como didática o ensino na geografia.

O conceito de lugar

O conceito desenvolvido por Cavalcanti (2006). Quando se fala de lugar logo pensamos em um local, onde é uma representação social desse conceito e a de um ponto mais específico no espaço, como os de distância, pontos cardeais, latitude e longitude e outros. O elemento deste conceito, que se refere a “onde”, estão ligados a outros que se relacionam mais pessoal dos lugares, levando inconsideração a experiência vivida no cotidiano, como o de familiaridade, de afetividade e de identidade. O elemento de identidade tem uma importância considerável neste contexto, pois ele é um fenômeno racional, o seu aparecimento advém de uma interação de elementos, neste caso do indivíduo com o lugar, na forma de vida e como os modos de expressão, aonde vão se construindo familiaridade, afetividade com o bairro, com um estado, uma área.

Segundo Cavalcanti (2006). O lugar é o habitual da vida cotidiana, mas também podem ser concretizados relações e processos globais. O lugar se produz no contexto mundial para o local é ao mesmo tempo a representação do global e a e possibilita a manifestação do global e de resistência à globalização. A geografia estudo hoje em dia conceitos que estão em maior proximidade com o aluno, levando uma conexão do espaço com as realidades dos jovens, desta forma sendo possível trabalhar o contexto do local como elemento passível para construção do conhecimento.

A Geografia sempre se caracterizou em estudar e questões na perspectiva de determinadas escalas de análise, que pressupõem distintos níveis territoriais, no entanto, hoje estão colocadas explicitamente como categorias de análise o cotidiano e o local, acrescido do regional. Ou seja, os níveis locais e regionais, que o mundo fisicamente mais próximos do aluno, são tratado em articulação com a perspectiva da mundialização/globalização. (CAVALCANTI. 2006. P. 36).

Cavalcanti (2006). Explica que as experiências com os alunos, em atividades de ensino, revelam inicialmente que os elementos afetivos, como a vizinhança, segurança, liberdade, jogo, violência, perigo, onde fazem parte do cotidiano dos jovens e que dão significado aos lugares, dando um recorte da afetividade. Portanto é necessário ampliar o conhecimento desses significados empírico dos alunos e propiciar elementos da realidade objetiva e global.

Assim como se reconhece a relevância da cidade e da vida urbana articulada a espaços globais como referência predominantes, mas as concretizações das coisas ganham significado no lugar. As características que o lugar tem imprime características próprias do conjunto da população que ali vivem fazendo frente as forças externas.

Os espaços do cotidiano do aluno é uma instancia educativa. A cidade educa, orienta a vida coletiva, e, pela escola, pelo ensino de geografia, pelo conhecimento mais sistematizado destes espaços, onde a educação pode ser potencializada. A geografia neste contexto forma cidadãos que conhecem a cidade na qual vivem, que compreendem esses espaços em sua produção social e histórica e que fazem parte da construção deste espaço.

O conceito de Paisagem

Conceito desenvolvido por Cavalcanti (2006). O espaço é a expressão visível de um espaço; o domínio do aparente, de tudo que a nossa visão alcança, são funções estéticas da sociedade, elas podem ser também dinâmicas e históricas, pois são expressões da sociedade. No ensino de geografia, é necessário haja uma formação do conceito de paisagem, que implicam a concepção de que os espaços tem uma forma de expressar seu conteúdo e de que ela revela as relações de produção da sociedade. Pois é necessário que explicar para os alunos que a paisagem não está atribuído a um sinônimo de beleza, de um lugar de face romântica, e atribuído à natureza. Desta forma podemos observa que os alunos estão com uma visão distante do conceito científico e cotidiano.

O conceito de território

Conceito desenvolvido por Cavalcanti (2006). O conceito de território tem característica histórica, particularmente na geografia política. Este elemento tem ganhado uma atribuição de poder, ou seja, poder do Estado, os múltiplos poderes exercidos na gestão local, os poderes individuais e de grupos. O território está muito ligada na consciência do aluno no qual apontam o território um lugar ocupado por alguém tem a propriedade. É notório que as práticas das crianças estão muito presente no território como nas brincadeiras de rua, nos espaços públicos e privados. Cavalcanti (2006) constata que necessário com esse conceito no ensino, onde possa se utilizarem de mecanismos e instrumentos teóricos para uma reflexão os diferentes territórios.

Conceito de cidade

Conceito desenvolvido por Cavalcanti (2006). A cidade não é um conceito da geografia, mas ao longo dos tempos este conceito vem sendo atribuído na disciplina pelo fato de abordar elementos citados anteriormente. Pode-se dizer que a cidade é um glomerado de pessoas desde habitantes e visitantes vivendo em um conjunto de objetos como edifícios, casa e ruas, e em função destes elementos é caracteriza a vida urbana, uma paisagem urbana. Na cidade é um lugar um tanto complexo, com produção social, no qual a identidade é vivida em fronteiras difusas, permeáveis com muito espaço de contato de resistência e de exclusão.

Cavalcanti (2006), afirma que para a disciplina de geografia o conceito de cidade é muito rico, pois os seus conjuntos de elementos como o que é cidades, processo de urbanização, o e que é valorização/segregação urbana, o que é conurbação, o que é rede urbana, e etc. estes elementos são primordial para o ensino de geografia, mas é necessário os conceitos citados não sejam implementados de forma pronta e acabada, mas levando em consideração as experiências dos alunos.

A cidade torna-se assim uma materialização do modo de vida contemporâneo, deixando de ser um elemento de formas físicas. Assim contribuindo para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o deslocamento do aluno, seja em um espaço mais imediato, seja em um lugar mais complexo. Nesse contexto é importante conhecer e considerar o conhecimento do aluno e de seu espaço vivido na cidade, mas considerando que ele é uma construção constante, dinâmica, e que nessa experiência, interfere nos seus deslocamentos do cotidiano. Para que se alcance o nível considerado de aprendizagem, o professor deve ser o mediador e o aluno é o sujeito central desse processo.

1.2.O cotidiano do aluno e sua importância no ensino de geografia

Com objetivo demonstrar se a escola está levando em consideração o conhecimento do aluno como forma de construir um conhecimento geográfico. Levando em consideração a criação de um cenário que estimule o aprendizado do aluno como protagonista do processo de ensino. Buscar elementos que possam trazer a realidade deste aluno para dentro de sala e a para disciplina geografia, sendo assim introduzir conceitos como a cidade e o espaço urbano deste alunos para que haja relevância na aprendizagem.

Assim que se reconhece a relevância da cidade e da vida urbana articulada aos espaços globais, como referencias predominante mais as concretizações das coisas ganham significado no lugar. A caracterização que os lugares tendem a imprimir características próprias como: conjunto da população que ali vive fazendo frente as forças externas.

O espaço do cotidiano do aluno é uma instancia educativa; a cidade educa, orienta a vida coletiva, e, pela escola, pelo o ensino de geografia, pelo conhecimento mais sistematizado deste espaço onde a educação pode ser potencializada. A geografia neste contexto forma cidadãos que conhecem a cidade na qual vivem que compreendem esse espaço em sua produção social e história e que fazem parte da construção deste espaço.

Deve-se ter a preocupação de não cair num ensino de geografia descritivo e informativo, mas compreender o mundo estudando o lugar ou estudar lugar para compreender

o mundo. Este método traz a possibilidade de teorizar a partir da realidade local, sempre incorporando a importância nas análises de modo que os alunos se sintam sujeitos envolvidos naquilo que acontece o lugar.

As potencialidades do lugar e das capacidades de ação das pessoas que ali vivem é condição fundamental para fazer do lugar aquilo que interesse a quem nele vive. Essas potencialidades são marcas decorrentes da estrutura física do lugar e dos aspectos sócias.

Cada cidade tem seu aspecto de particularidades, mas existem fatores e dinâmicas gerais que ao se mostrarem nos lugares específicos, assumem suas singularidades. Portanto cada cidade apresenta marcas que as definem, mas cada uma delas também respondem a questão globais, fazendo que cada uma eduque e modelem os comportamentos das pessoas que a habitam.

Por meio da vida cotidiana será possível perceber a existência diversas cidades em uma cidade, ampliando a dimensão limitada que as vezes se tem dela. Observam-se as áreas comerciais, o centro histórico, as áreas residenciais, a ocupação irregular, os condomínios luxuosos, os bairros-favelas, os setores financeiros, os lugares da produção e de consumo [...] (CALLAI; CASTELLAR; CAVALCANTI. 2012. p: 105.)

É necessário que o ensino e a aprendizagem da ciência geografia deve estar orientado em direção e atitudes que o estudante possa de tal forma que assuma de maneira autônoma e responsável a sua compreensão do mundo que lhe rodeia. Para que isso na geografia, é necessário despertar o pensamento crítico dando motivação em direção da busca e análise dos fatos e análise dos fenômenos que lhe rodeia, pois se não é possível conhecer os espaços imediatos ou próximos, fica mais difícil compreender ou pensar nos que estão mais distantes.

Objetivo do geógrafo e da educação geográfica, então, é compreender, através do contato com os atos, o espaços e a partir dessa perspectiva deve comprometer-se com o que estuda, o que significa, entre outros, construir ações e consciências sócio espaciais, valorização e apropriação dos lugares que ocupamos. O método é decididamente indutivo partindo deste a observação e procurando não levar prejuízos, para que os atos falem por si mesmos e se realize depois uma interferência indutiva (CAPEL, 1981. Apud. CASTALLAR e CAVALCANTI 2012, p. 115).

Segundo a autora Lache (2012), a geografia com grande enfoque na geografia econômica, na geografia política e na geografia Urbana são os principais elementos demandados pelos professores, onde os três possuem fortes possibilidades para a construção do conhecimento social, dado uma forte articulação entre o homem e o espaço. Porém na

prática pedagógica, os docentes expressão que pela tradição escolar, pressão de diretores e pais de famílias a geografia continua aquela tradicional descritiva e memorística.

Para que haja uma educação de qualidade é necessária uma ampla reestruturação de como é empregado os conceitos de geografia nas escolas, onde a partir de suas experiências do cotidiano seja levado em consideração e que haja conexões entre os saberes dos jovens e dos conhecimentos do encontrados livros didáticos. Assim o professor não repassa o que está nos livros, mas constrói conhecimento.

No estudo de caso nos revela as dificuldades encontradas nas escola, onde são responsável para uma produção de ensino em muitos casos deixando a desejar. Os professores e alunos se mostram um pouco desmotivados devido a falta de estrutura das escolas. Há casos em que o professor tem que arca com as despesas para fazer suas próprias metodologias exemplo: utilização de aparelhos como Datashow e notebooks.

A busca pelo ensino de geografia de qualidade é necessário quebrar paradigmas de que a ciências geográfica é somente uma disciplina voltada a decorar países, biomas etc. Mas sim potencializa-la para fins sociais, deixando-a com aspecto de ciência que engloba tanto o global e quanto o local. Para que isso ocorra é necessário todos os responsáveis pela a educação desde os professores, a família, a sociedade e órgãos responsáveis estejam dispostos a fazer essa mudança.

É muito importante que o aluno possa fazer parte construção do seu próprio conhecimento e aprendizagem em todas as suas esferas de produção de conhecimento. Na pesquisa foi possível identificar que os professores como um todo gostam de ensinar a geografia mesmo ela sendo uma geografia tradicional, pois a importância é colaborar com ensino do aluno.

A produção do conhecimento está no modo de como cada aluno vai se importa ou se identificar com uma determinada disciplina e como ela vai chegar até os alunos. Para que isso seja identificado é necessário descobrir o que o aluno tem mais dificuldade no seu aprendizado o que mais relevante para ele e isso pode levar tempo é por isso que devemos estudar maneiras de como atrair este aluno, para que este não apenas decorem e reproduzem o que lhe é repassada simplesmente por uma atribuição de conquista de conceito e notas.

Não perder o “controle” para administrá-lo no processo requer pensar o ensino aprendizagem diante de determinações ou “saída externas”. Isso ocorre exatamente pelo fato do conhecimento novo, mais recentemente acumulado por interação construtivista, ter de justificar-se em sua capacidade de enfrentar o conhecimento dado, isto é, ter de aplicar-se em um choque com o cotidiano coletivo, para emergir em

praticidade e cientificidade, simultaneamente. Conforme a autora, tal controle e acompanhamento do processo de conhecimento devem *compreender a dinâmica de cada um e suas dificuldades, para poder potencializar as possibilidades do ensino* (CAVALCANTI, 2006, p.166).

É nesta proposta que a geografia contemporânea vem batendo durante algum tempo, onde o processo de aprendizagem seja de fato um aprender crítico social e não um sistema de reprodução. A geografia é uma ciência rica em elementos em que o aluno possa buscar sua própria identidade no seu espaço do vivido e relacionando com outros espaços outras dinâmicas sociais, econômica, política e cultural.

Outro impasse para impossibilidade de incorporar estes elementos são ideias de que eles estão em uma classificação de ensino informal e inferiores e, portanto não contribuem para construção formal do indivíduo que é estabelecido pelas diretrizes de ensino e aprendizagem do país. Isto cria indivíduos que estão em conformismo onde por esse trajeto se constrói uma só ideia, um único tempo, um único espaço.

Estudar o lugar como categoria de espaço que resulta de relações de filiações, de seguranças, de pertencimento, de significado comum compartilhado, de identidade e identificação. É necessário repensar a reposição do sentido de lugar na escola.

Compreender o lugar em que vive, permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história e com pessoas historicamente situadas num tempo e num espaço (...). (CALLAI, 2000, p.84-85, apud CASTROGIOVANNI, CALLAI e KAERCHER, 2000)

É necessária uma nova intervenção por parte dos docentes já que o Estado não está presente para fazer essas mudanças, a partir desta atitude romper com a geografia tradicional que está alheio ao cotidiano e buscar conhecimento para além dos muros escolares, não para forjar uma ação sistemática das chamadas aulas de campo, nem tampouco de caráter beneficente para desenvolver trabalhos comunitários por mais que nesta regiões sejam carente de serviços sócias. O olhar do aluno deve está direcionada entender a dinâmica do lugar que está sendo apresentado.

Em um levantamento feito pelo autora Cavalcanti (2013), as teses e dissertações de geografia, defendidas no Brasil nas duas últimas décadas (1980 – 1996), revela uma preocupação crescente com a problemática de geografia no ensino. Este levantamento permite constatar que houve um crescente considerável da pesquisa sobre a temática do ensino: de 1980

a 1985, o número de teses e dissertações foi de 8, de 1986 a 1990 esse número cresceu para 17 e de 1991 a 1996 30.

Este reconhecimento de trabalhos acadêmicos sobre essa temática uma grande discursão no que tange a proposta de um novo ensino de geografia. Vale destacar que é necessário mais investimento para nível médio e fundamental por parte dos pesquisadores.

Em um contexto geral podemos dizer que poucos interesses dos professores de ensino fundamental e médio. Isso se explica, em partes pelas condições em que os professores, onde enfrentam escolas precárias mau funcionamento dos recursos que são disponibilizados na própria escola, além das fragilidades dos programas de capacitações de docentes em serviços em parte por deficiências institucionais de divulgação das análises e produzidos na maioria no ambiente restritos das universidades.

A busca por novas formas de ensino se mostra interessante, levando em consideração a prática ou teoria do construtivismo, onde o aluno é produtor do seu espaço e está em constantes mudanças. É necessário se pensar maneiras. Santos (1995), diz que não basta uma reestruturação dos conteúdos já consagrados em Geografia. É necessário propiciar aos alunos o desenvolvimento de um modo de pensar a dialética, ou seja, um pensar em movimento e por contradição.

Entre a relação do homem e o lugar existe uma dialética, um constante movimento, onde o espaço contribui para formação do ser humano, seja através de sua interação, com seu trabalho, com suas atividades transformando constantemente o seu espaço de vivencia. Então por que não utilizar essas relações que estar intimamente ligado e arisco dizer inseparável. Não importa que seja individual ou a uma sociedade, não importa, quando há percepções e concepções isso implica em prática social.

A geografia fenômenos elementos que podem ser primordial para o desenvolvimento do raciocínio dos jovens e crianças, por isso, é necessário que haja elementos que definitivamente possam ajudar estes jovens e crianças a desenvolver o pensamento mais abrangente e crítico. Através de simples deslocamento dos próprios indivíduos, as grandes questões globais implicam no seu dia a dia e possibilita de articular todos estes elementos que estão enraizados no cotidiano do aluno.

A finalidade de ensinar para crianças e jovens deve ser justamente ajudar a forma raciocínio e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço. Trata-se de possibilitar aos alunos prática de pensar os fatos e acontecimentos enquanto constituídos de múltiplos determinantes; de pensar fatos e acontecimentos mediante

várias explicações dependendo de conjugação desses determinantes, entre os quais se encontra o espacial. (CAVALCANTI, 2013 p. 24).

Nestes discursos que teremos condições de buscar elementos que facilitem uma geografia onde atuação seja em prol da formação do aluno como ser pensante de uma sociedade. Precisamos de práticas e teorias que se associe o seu cotidiano e a disciplina geografia, elevando assim um novo patamar de educação voltada para os saberes do espaço vivido dos alunos.

2. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E O COTIDIANO ESCOLAR

2.1 – Observações dos questionários

Na escola 01 foram observados os professores 001 e 002, nas turmas de 2º ano do ensino Médio e turma do 1º ano do Ensino Médio. Na escola 02 foi observado o professor 003 na turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Na escola 03 foram observados os professores de geografia 004, na turma de 3º ano do Ensino Médio e a professora 005 da sexto ano do Ensino Fundamental.

O trabalho de pesquisa se desenvolveu em duas etapas de análises dos professores. A primeira etapa foram aplicados questionários adaptado da tese desenvolvida pela Ana Sacramento. E o segundo foram observadas as aulas dos professores nas suas perspectivas turmas já apresentadas no início. Estes tiveram com objetivo analisar de forma mais a qualitativa os processos de ensino que os professores aplicam e desenvolvem em sala de aula.

Primeira etapa: QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR.

PROFESSOR 001: possui entre 41 a 50 anos, formado em licenciatura em geografia, na Universidade Federal do Pará. Foi perguntado para o professor; Quantas aulas ele ministrava por semana? Em quantas leciona? Relate se é pública ou privada? O professor apenas respondeu, “36 aulas na pública e nove aulas na privada”. O professor também foi questionado se costumava a participar de encontros e/ou congressos? Quais? Tem a ver com geografia? Cite? “Antes sim, mas desde 2000 que não participo”.

Quando perguntado – Costuma fazer algum tipo de capacitação? O que te facilita e o que te impede? – apenas respondeu, “Sim”. Para você, qual é o papel/ a função da geografia na escola? - “Permitir ao aluno compreender as mudanças do espaço geográfico a partir de uma visão mais crítica”. Há elaboração de um planejamento anual? Como é feito? Qual tipo de orientação segue? – “Sim, sempre é feito no início do ano letivo com uma orientação pedagógica”.

Sobre a autonomia – Quais os tipos de procedimentos você utiliza para escolher os conteúdos? Quais são os autores que você se baseia para pensar os conteúdos de geografia? – “Sempre uso pesquisa em livros e sites. São Willian Vicentini e Elianalbidi”. Você tem autonomia para escolher outros matérias que não seja o livro didático? – “Sim sempre tento complementar com textos complementares”. Quais os meios os/ caminhos para desenvolver a

sua aula? – *“Uso as aulas expositivas, filmes, trabalhos com os alunos em grupo”*. Qual tipo de conteúdo favorece a construção do conhecimento do aluno? – *“Geopolítica”*.

Em relação ao cotidiano foram perguntados – Quais os critérios que você utiliza para escolher os conteúdos? Você pensa no espaço vivido do aluno? – *“Analisamos primeiramente o potencial dos alunos, procuro trabalhar com conteúdo que estejam mais na linguagem dos alunos”*. Dentro das condições de trabalho, como você pensa as sua aula? Quais as características mais importantes de sua aula? – Esta pergunta não foi respondida. Como você poderia definir sua interação com o aluno para se tornar mais acessível a sua aprendizagem? – *“Desenvolvendo atividades e buscando discursões mais próximas da sua realidade”*.

Na sua pratica como você tenta envolver seus alunos nas aulas? Acha que o cotidiano é importante para isso? – *“Diversificando as atividades”*. O aluno já vem com uma ideia de um determinado conceito o conteúdo. Você procura trabalhar isso? Como você trabalha a questão do cotidiano com os alunos? Dê um exemplo. – *“Não, ao longo do tempo ele através das discursões vai internalizando o conceito de geografia e a sua importância”*. Quando você percebe que o aluno está desenvolvendo a sua aprendizagem? – *“Quando ele participa melhor das aulas, questionando, produzindo e elaborando”*. Como você utiliza o resultado da avaliação? Que tipo de avaliação você elabora? – *“Procuro avaliar os alunos de formas diferentes com teste, parodia, grupos de estudos”*.

PROFESSOR 002: possui entre 31 a 40 anos, formado em licenciatura em geografia na Universidade Estadual do Maranhão, com especialização Metodologia do Ensino de Geografia. Atua na educação básica entre cinco a dez anos e com tempo de formação entre seis a dez anos. Foi perguntado para o professor; Quantas aulas ele ministrava por semana? Em quantas leciona? Relate se é pública ou privada? O professor apenas respondeu apenas cinquenta horas Estadual e Municipal. O professor também foi questionado se costumava a participar de encontros e/ou congressos? Quais? Tem a ver com geografia? Cite? – *“Não (nem sempre participo)”*.

Quando perguntado – Costuma fazer algum tipo de capacitação? O que te facilita e o que te impede? – apenas respondeu, - *“Sim, porém só quando a instituição (Estado) oferta”*. Para você, qual é o papel/ a função da geografia na escola? – *“formar cidadãos críticos que compreendo o seu cotidiano e transformações constantes no mundo”*. Há elaboração de um planejamento anual? Como é feito? Qual tipo de orientação segue? – *“Sim”*. *“Os professores organizam-se para planejamento anual e bimestral no início do ano letivo”*.

Sobre a autonomia – Quais os tipos de procedimentos você utiliza para escolher os conteúdos? Quais são os autores que você se baseia para pensar os conteúdos de geografia? –

“há uma matriz (guia) do Estado ou do município que é utilizado para adequação do professor”. “Há escolhas variadas de autores não sendo única fonte”. Você tem autonomia para escolher outras matérias que não seja o livro didático? – “Sim, constantemente faz-se isso”. Quais os meios os/ caminhos para desenvolver a sua aula? – “plano de aula observações da turma utilização de recursos didáticos”. Qual tipo de conteúdo favorece a construção do conhecimento do aluno? – “aquele que leva o aluno a refletir e desenvolver sua opinião a respeito do tema trabalhado”.

Em relação ao cotidiano foram perguntados – Quais os critérios que você utiliza para escolher os conteúdos? Você pensa no espaço vivido do aluno? – *“a base do plano de curso bimestral, material didático de linguagem fácil”*. Dentro das condições de trabalho, como você pensa a sua aula? Quais as características mais importantes de sua aula? – *“Em métodos simples, claro que facilite o aprendizado do aluno”*. Como você poderia definir sua interação com o aluno para se tornar mais acessível a sua aprendizagem? – *“Boa, através do diálogo e interação com a turma”*.

Na sua prática como você tenta envolver seus alunos nas aulas? Acha que o cotidiano é importante para isso? – *“Sim”*. *Através de questionamentos que desperte nele o interesse pela aula*. O aluno já vem com uma ideia de um determinado conceito o conteúdo. Você procura trabalhar isso? Como você trabalha a questão do cotidiano com os alunos? Dê um exemplo. - *“Sim, mas há situações que influenciam a exemplo de suspensão de aula”*. *“O cotidiano é envolvido sempre as abordagens”*. Quando você percebe que o aluno está desenvolvendo a sua aprendizagem? – *“No momento que há questionamentos ou o mesmo expõem determinadas questões a respeito do tema”*. Como você utiliza o resultado da avaliação? Que tipo de avaliação você elabora? – *“Avalia a aprendizagem, avalia-se o método de ensino”*. *“Há diagnóstico, somático, qualitativo”*.

PROFESSOR 003: possui entre 41 a 50 anos, formado em licenciatura em geografia na Universidade Federal do Pará, com especialização em Educação Ambiental. Atua na educação básica a mais de dez anos e com tempo de formação com mais de dezesseis anos. Foi perguntado para o professor; Quantas aulas ele ministrava por semana? Em quantas leciona? Relate se é pública ou privada? O professor respondeu que atua - *“20 horas municipais (Rede) – 100hs”*. *“40 horas Estadual (Geraldo Veloso) – 200hs”*. O professor também foi questionado se costumava a participar de encontros e/ou congressos? Quais? Tem a ver com geografia? Cite? – *“Sim, participei do Encontro Nacional da SBPC em Goiânia/2014”*.

Quando perguntado – Costuma fazer algum tipo de capacitação? O que te facilita e o que te impede? – *“Sim, quando tenho oportunidade”. “A dificuldade mais frequente é a compatibilidade de horários, pois quem está em sala de aula dificilmente é liberado, não tem substituto”. Para você, qual é o papel/ a função da geografia na escola? – “No Ensino Básico, a geografia deve contribuir na formação da cidadania, da capacidade de leitura do mundo, a partir do seu contexto de vida”. Há elaboração de um planejamento anual? Como é feito? Qual tipo de orientação segue? – “Sim, na escola no momento da hora pedagógica em um encontro no início do ano letivo, com a coordenação pedagógica da escola”.*

Sobre a autonomia – Quais os tipos de procedimentos você utiliza para escolher os conteúdos? Quais são os autores que você se baseia para pensar os conteúdos de geografia? – *“A partir do planejamento anual, é definidos os temas/ conceitos por bimestre. É importante levar em consideração o nível de desenvolvimento da turma, o contexto sociocultural, etc.”.* Você tem autonomia para escolher outros materiais que não seja o livro didático? – *“Sim, temos autonomia para selecionar os materiais, os recursos, etc., de acordo com a disponibilidade existente na escola”.* Quais os meios os/ caminhos para desenvolver a sua aula? – *“É fundamental instigar os alunos a uma reflexão inicial, como forma de instigar o conhecimento prévio dos mesmos, apresentação dos tópicos, etc.”* Qual tipo de conteúdo favorece a construção do conhecimento do aluno? – *“Acredito que aquele que favorecem a reflexão, a autonomia intelectual do aluno de acordo, é claro, com a sua...”*.

Em relação ao cotidiano foram perguntados – Quais os critérios que você utiliza para escolher os conteúdos? Você pensa no espaço vivido do aluno? – *“Com certeza é necessário fazermos a transposição didática”. “Por exemplo, falar de mineração, e discutir o PGC. / Carajás”.* Dentro das condições de trabalho, como você pensa as sua aula? Quais as características mais importantes de sua aula? – *“Como uma espaço de construção coletiva do conhecimento, onde acontece a troca de saberes vivencias entre os alunos e professores”.* Como você poderia definir sua interação com o aluno para se tornar mais acessível a sua aprendizagem? – *“A interação aluno-professor deve ser afetiva, mas com uma preocupação fundamental com o processo de ensino-aprendizagem”.*

Na sua pratica como você tenta envolver seus alunos nas aulas? Acha que o cotidiano é importante para isso? – *“Procuro sempre trazer, provocar situações de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento intelectual do mesmo”. “Cotidiano é uma ferramenta essencial”.* O aluno já vem com uma ideia de um determinado conceito o conteúdo. Você procura trabalhar isso? Como você trabalha a questão do cotidiano com os alunos? Dê um exemplo. – *“Procuro dentro das minhas possibilidades relacionar o cotidiano com os temas/*

conteúdo a serem estudados. Por exemplo – turma 7º ano – Tema: Transporte no Brasil. – fazer uma introdução com questionamentos sobre a ferrovia Carajás e a realidade dos alunos que moram próximos a COCA/FANTA”.

Quando você percebe que o aluno está desenvolvendo a sua aprendizagem? – *“Através da interação nas aulas, perguntas dirigidas, atividades avaliativas que exigem argumentação, como seminário, debates, etc.”*. Como você utiliza o resultado da avaliação? Que tipo de avaliação você elabora? – *“Além, é claro, de ser diagnóstica, avaliação nos permite rever processos, estratégias, etc. Geralmente, a escola propõem 60% qualitativo (trabalhos em grupo, debates, seminários, etc.) e os 40% restante são o simulados e/ou provas com questão objetivas e subjetivas”*.

PROFESSOR 004: possui entre 41 a 50 anos, formado em licenciatura plena em geografia na Universidade federal do Tocantins, com especialização em História Cultura da Amazônia. Atua na educação básica a mais de dez anos e com tempo de formação com mais de dezesseis anos. Foi perguntado para o professor; Quantas aulas ele ministrava por semana? Em quantas leciona? Relate se é pública ou privada? O professor respondeu que atua. - *“20 horas semanais Estado e Dez município (Estudos Amazônicos)*. O professor também foi questionado se costumava a participar de encontros e/ou congressos? Quais? Tem a ver com geografia? Cite? – *“recentemente não”*.

Quando perguntado – Costuma fazer algum tipo de capacitação? O que te facilita e o que te impede? – *“Tempo..., mas já fizemos bastante”*. Para você, qual é o papel/ a função da geografia na escola? – *“Na atualidade; não é apenas uma ou duas, trazer a consciência crítica (Ambiental e política social)”*. Há elaboração de um planejamento anual? Como é feito? Qual tipo de orientação segue? – *“Os parâmetros curriculares da SEDUC e do município”*.

Sobre a autonomia – Quais os tipos de procedimentos você utiliza para escolher os conteúdos? Quais são os autores que você se baseia para pensar os conteúdos de geografia? – *“A escolha do livro didático em 3 em 3 anos do Estado e município, um dia para escolher a literatura geográfica”*. Você tem autonomia para escolher outros matérias que não seja o livro didático? – *“Tenho sim, inclusive com critérios Data show, mapa”*. Quais os meios os caminhos para desenvolver a sua aula? – *“Trabalho com exposição, trazendo a dúvida exemplo: aula extra classe”*. Qual tipo de conteúdo favorece a construção do conhecimento do aluno? – *“O professor terá que observar com cuidado o envolvimento o gosta do aluno sobre cada temática”*.

Em relação ao cotidiano foram perguntados – Quais os critérios que você utiliza para escolher os conteúdos? Você pensa no espaço vivido do aluno? – *“Exploro do dia-a-dia que vai desde casa o convívio familiar a horizonte mostrado pelas mídias”*. Dentro das condições de trabalho, como você pensa as sua aula? Quais as características mais importantes de sua aula? – *“São bom, as estruturas oferecidas espaço e organização”*. Como você poderia definir sua interação com o aluno para se tornar mais acessível a sua aprendizagem? *“Aulas lúdicas que explore dentro do contexto apresentado, a forma de passar com exemplos próprios”*.

Na sua pratica como você tenta envolver seus alunos nas aulas? Acha que o cotidiano é importante para isso? – *“O cotidiano é importantíssimo pelo fato da interdisciplinaridade”*. O aluno já vem com uma ideia de um determinado conceito o conteúdo. Você procura trabalhar isso? Como você trabalha a questão do cotidiano com os alunos? Dê um exemplo. – *“Sim, o geografo tem que saber confrontar com argumentos técnica sobre a dúvida ou a persistência do aluno no que ele viu ou leu... o professor tem que avaliar durante o seu exercício, várias literaturas (autores)”*. Quando você percebe que o aluno está desenvolvendo a sua aprendizagem? – *“Quando as faltas são quase nulas”*. Como você utiliza o resultado da avaliação? Que tipo de avaliação você elabora? – *“Semanais, trabalho, provas...”*.

PROFESSOR 005: possui entre 41 a 50 anos, formado em licenciatura plena em geografia na Universidade Estadual Vale do Acaraú, terminando a especialização em Metodologia do Ensino da Geografia e terminando a especialização em Ciências da Educação. Atua na educação básica de cinco a dez anos e com tempo de formação de seis a dez anos. Foi perguntado para o professor; Quantas aulas ele ministrava por semana? Em quantas leciona? Relate se é pública ou privada? O professor respondeu que atua. - *“67 aulas por semana. Leciono em uma escola do município pública”*. O professor também foi questionado se costumava a participar de encontros e/ou congressos? Quais? Tem a ver com geografia? Cite? – *“Sim, participei de um congresso de geografia em Manaus na Universidade Estadual sobre Geografia Inclusiva”*.

Quando perguntado – Costuma fazer algum tipo de capacitação? O que te facilita e o que te impede? – *“No momento não. Apenas quando há formação para professor do município. Em 2016 não houve. Falta de tempo”*. Para você, qual é o papel/ a função da geografia na escola? – *“Dar uma visão de mundo, avaliando as teorias com a realidade atual”*. Há elaboração de um planejamento anual? Como é feito? Qual tipo de orientação segue? – *“Sim, no início do ano letivo. É feito por serie e aplicado por bimestre. Utilizar os recursos que a escola oferece”*.

Sobre a autonomia – Quais os tipos de procedimentos você utiliza para escolher os conteúdos? Quais são os autores que você se baseia para pensar os conteúdos de geografia? – *“Uso o conteúdo programático destinado para cada série, aliado aos livros didáticos do ano letivo. Milton Santos, Melhem Adas, Sergio Adas, Maria ESPOSITO, Philippe POUTIGNAT, Candido Mendes, Ulisses Capozoli, Aluísio Azevedo, etc.”*. Você tem autonomia para escolher outros materiais que não seja o livro didático? – *“Sim, arquivos pessoais, internet (sites), vídeos aulas, etc.”*. Quais os meios os/ caminhos para desenvolver a sua aula? – *“Conteúdo, atividades, debates, pesquisa seminários, etc.”*. Qual tipo de conteúdo favorece a construção do conhecimento do aluno? – *“O conteúdo que é explorado com a realidade do aluno”*.

Em relação ao cotidiano foram perguntados – Quais os critérios que você utiliza para escolher os conteúdos? Você pensa no espaço vivido do aluno? – *“Sim, este é um dos princípios de escolha, junto com a relação dos conteúdos sugeridos tradicionalmente”*. Dentro das condições de trabalho, como você pensa as sua aula? Quais as características mais importantes de sua aula? – *“Gosto de passar o conteúdo do quadro, aprofundar o assunto no livro com as literaturas e aplicar exercícios e pesquisa”*. Como você poderia definir sua interação com o aluno para se tornar mais acessível a sua aprendizagem? *“Falo com uma linguagem mais simples para que a compreensão seja mais fácil e uso de brincadeiras saudáveis”*.

Na sua prática como você tenta envolver seus alunos nas aulas? Acha que o cotidiano é importante para isso? – *“Por meio de brincadeiras busco trazer leveza para o cotidiano. Implanto acordo para ser justa com todos”*. O aluno já vem com uma ideia de um determinado conceito o conteúdo. Você procura trabalhar isso? Como você trabalha a questão do cotidiano com os alunos? Dê um exemplo. – *“Debater os temas em sala de aula buscando ouvir os relatos e os exemplos que eles contam para verificar qual tipo de entendimento os alunos tem sobre o assunto abordado”*. Quando você percebe que o aluno está desenvolvendo a sua aprendizagem? – *“Quando ele demonstra empolgação ao falar do conteúdo, montando uma lógica de raciocínio ao falar”*. Como você utiliza o resultado da avaliação? Que tipo de avaliação você elabora? – *“Aplico notas para avaliar ou conceitos. Faço dinâmica de perguntas, meninos contra meninas, debates e seminários com pesquisa escrita, assim posso avaliar o entendimento, a dedicação, observar as dificuldades e verificar a leitura e as escrita dos alunos”*.

No trabalho desenvolvido por Cavalcante (2013), foi revelado quando perguntado para os alunos, para que serve a geografia? Ficou evidente que os alunos ficaram um pouco

confusos ao responderem essas perguntas. Houve alunos que responderam que apenas para conhecermos o Brasil e outros as regiões e teve uns que ousaram em dizer que não servia para nada. Isto mostra que a geografia vem sendo defasada ao longo do tempo, onde seus elementos são deixados de lado.

Estas respostas retratam não só nos alunos que participam da pesquisa já citado, mas é também uma realidade nas escolas de pesquisa em Marabá. Alguns alunos que analisei durante todo o processo de observação. Isso pode ser observado em alguns elementos da geografia como a análise de mapas. Presenciei alunos que não tinham nenhum conhecimento de onde se localizava o Brasil o continente Americano que era apresentado no mapa nos livros didáticos.

A partir de uma análise destes elementos adquiridos é importante investir em um processo de pensamento do conhecimento das ideias, concepções e informações geradas pelos próprios alunos a respeito de alguns conceitos que fazem parte do conhecimento geográfico, atraindo assim os jovens para o verdadeiro ensino de geografia.

A partir de uma análise o que vem sendo desenvolvido nas escolas para com a geografia em específico é uma disciplina que perdura há muito tempo no Brasil, ou seja, vem se impondo uma geografia tradicional, aquela que o aluno ler o livro didático faz o exercício e posteriormente memoriza este exercício para na hora da prova responder as questões apresentadas.

Em uma das observações em sala de aula foi me perguntado por que a geografia da série tal era muito parecido com a disciplina História. Isto me fez refletir o quanto a geografia é abrangente em parâmetro de interdisciplinaridade e ao mesmo tempo de forma essa geografia está sendo apresentada a estes alunos. Trata-se de analisar quais elementos essa geografia que mais se parece história que propriamente geografia. Deve-se entender que os elementos da disciplina de geografia não estão sendo apresentado de maneira exata?

Este retrato relata que a disciplina uma carência dos conceitos de geografia no ensino dos alunos. Mas a consequência desta carência pode ser resultados da falta de recursos oferecidos para os alunos e professores. Hoje professores contam com apenas o livro didático para elaborar suas aulas, onde este oferece apenas informações básicas de conteúdo. Para que se tenha uma maior obtenção de conhecimento para desenvolver com os alunos, os professores utilizam de outras fontes mais acessíveis como: filmes e documentários.

O professor não é livre para elaborar conteúdos, ele precisa seguir normas que lhe deixam limitado para didáticas que possam contribuir de forma significativa para produção do conhecimento do ensino de geografia. A tradição de se ler os textos, responder as questões

retirando fragmentos dos livros didáticos e em seguida decorando-os para fazer a prova do bimestre. Esta prática vem desenvolvida durante toda a pesquisa nas escolas de Marabá.

Podemos destacar neste trabalho que as leis de diretrizes de ensino impostas em nosso país vão muito aquém do que do ideal para um ensino de qualidade que leve em considerações as indagações apresentadas neste trabalho. Os PCN (Parâmetro Curricular Nacional) de geografia são provas que a geografia apresentada é uma mera reprodução de conceitos já estabelecidos, onde não há atuação do professor. No trabalho desenvolvido pela autora NUNES (2012), a partir do processo de elaboração dos PCN houve pouca participação dos professores do ensino fundamental nas discussões, onde ficou clara a concepção de que o professor é um mero executor de tarefas, incapaz de formular propostas de ensino.

Levando em consideração a discussão, os motivos para que o modo de se ensinar a geografia no país esteja dessa forma deve-se buscar a origem do problema. Hoje os jovens são doutrinados a se adequar as diretrizes estabelecidas pelo MEC, onde são aplicadas normas que estão longe de apresentar um ensino voltado para discutir os aspectos do cotidiano. Podemos citar o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que passa por cima de todas as discussões de construção social de ensino.

Principalmente no que diz respeito ao ENEM, quando o mesmo se coloca como parâmetro para se medir a qualidade de educação no ensino médio. É impossível o fato de que uma avaliação que é externa a escola, que é construída a partir de matrizes curriculares elaboradas pelo próprio MEC seja capaz de avaliar alunos inseridos em realidades socioeconômicas distintas e até antagônicas em todo o seu território nacional. (SAYAO, 2011.p 41).

Isto demonstra que a preocupação com os números e não na motivação de ensinar para se formar um cidadão crítico, mas aonde vem trazendo uma motivação de competição da maior média, de uma maior nota ou um maior desempenho, ou seja, um valor mais quantitativo do que qualitativo. Desta forma será incapaz de se chegar ao patamar de ensinar para compreender a verdadeira geografia que deve ser ensinadas nas escolas de nosso país. Esta geografia que deve trazer a contextualização do cotidiano do aluno e os saberes os saberes científicos da disciplina.

[...] ou seja, questionar acerca da eficiência (ou ineficiência) do ENEM em se medir a qualidade do Ensino Médio. Ora uma avaliação em âmbito nacional de cunho mais geral, não consegue abranger com propriedade temática específicas de regiões com características particulares e que são vividas cotidianamente por aqueles que ali moram, trabalham, estudam, se relacionam [...] (SAYAO, 2011 p. 41).

2.2 - Conhecendo a sala de aula

Na segunda etapa trabalho em sala de aula, foi desenvolvido um roteiro de trabalho de campo para obter a didática dos professores de geografia. Nesta etapa alguns questionamentos foram observados para obter maior informação das práticas docentes. Desta forma podemos produzir um arcabouço de informações para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa, onde serão analisados desde comportamento entre aluno e professor e forme de trabalho a serem desenvolvidos.

No início da pesquisa da segunda etapa foi analisado o professor 001. Foi observado na sua aula com o tema Continente Africano e Seus Conflitos, foi questionado – Quais foram os objetivo da aula? – *“fortalecer conhecimento dos alunos a realização da prova”*. Quais os objetivos alcançados? – *“obtenção do conhecimento dos alunos.”* Qual a importância desse tema? – *“conhecer melhor o continente africano suas peculiaridades e sua posição na economia mundial.”*

Para o desenvolvimento da aula: o professor abordou o conteúdo sobre O continente Africano e seus conflitos. O material utilizado durante a pesquisa foi o livro didático, música e vídeo/DVD. A preparação e introdução do tema ocorreram através dos textos encontrados no livro didático e que serviram de base para condução da aula. O professor instiga a concepção do alunos com indagações sobre a África e o que pensam sobre esse continente em seguida utiliza o livro didático para os alunos localizando a África do norte e a subsaariana, utilizando características como deserto do Saara. Para consolidação do assunto utiliza exercícios que estão no livro didático e que estas atividades do livro valerão como nota parcial para o final do semestre.

As relações didáticas: a relação entre aluno e professor durante a pesquisa se mostrou amigável sem muitos conflitos. O professor sempre se mostrava paciente e atencioso com os alunos, mas houve situações que o professor teve que sair de sala de aula, devido alguns alunos estarem fazendo deboches e com isso foi necessária intervenção do diretor da escola em assumir a turma.

Os métodos utilizados pelo professor foram de exposição verbal, demonstração, ilustração e exemplificação. Em relação ao cotidiano o professor faz analogia ou metáforas com alunos em relação ao tema em discussão. Na sua prática de ensino o professor utiliza as leituras dos livros para desenvolver a aula e com isso gerando discussões com os alunos sobre o que foi lido. O professor traz elementos do assunto língua Africana para o que acontecia nas tribos indígenas da região Amazônica.

O professor se mostra bem disposto na aula, mas os alunos nem tanto, com algumas conversas paralelas durante a aula. E durante a dinâmica de sala de aula, quando há uma

resposta incorreta o professor se mostra atencioso em corrigir o aluno e com um tom sempre de respeito durante a correção.

Sobre a avaliação de aprendizagem: o professor trabalhou com atividades que estavam no livro didático e exercícios de tirados de provas de vestibulares para testes aplicados em sala de aula. Geralmente suas atividades eram iniciadas na sala de aula, mas com o tempo esgotado estas eram levadas para casa com intuito de trazê-las resolvidas, mas nem todos traziam as atividades prontas, com isso o professor utilizava a estratégia ler cada pergunta e em seguida direcionar com deveriam desenvolver as respostas.

No segundo o professor a ser analisado, foi 002. Com o tema o consumo da água foi questionado. Quais foram o objetivo da aula? Quais os objetivos a serem alcançados? *“Orientar sobre o consumo da água.”* Qual a importância desse tema? – *“discutir relação da água na sociedade geral, mostrando para o aluno a dinâmica tanto do local quanto o global”*.

No desenvolvimento de sua aula: este desenvolveu o conteúdo sobre o uso e consumo da água, onde se baseou do livro didático para introdução dos elementos principais do conteúdo e utilização de mapas que foram utilizados para identificar bacias hidrográficas, lagos oceanos etc. Vale destacar que estes mapas são fornecidos do acervo do próprio professor, pois não há este material disponível na escola.

O professor nos minutos finais passou uma atividade de três questões. Estas estavam relacionadas com assunto e que envolvia o conhecimento do assunto da realidade ou cotidiano do aluno. Na aula seguinte ele reforçou o assunto utilizando mais atividades. O professor faz uso também de vídeos sobre o tema e pede para turma fez um relatório sobre o assunto em destaque no vídeo. O vídeo é um documentário que traz os vários usos da água no planeta.

As relações didáticas entre alunos e professor aparentemente parecia ter uma boa relação, em algumas situações, alunos atrapalhavam a aula com conversas paralelas, mas sem muitos conflitos. Seus métodos para aplicar suas aulas e de exposição verbal, demonstração, ilustração e exemplificação. Ele trabalha inicialmente com o senso comum para definir e trabalhar o assunto. O professor utilizou o conhecimento do aluno que desenvolveu de um fenômeno de que presenciou para relacionar com o assunto.

Ele buscava desenvolver um diálogo com os alunos, mas nem sempre isso funcionava devido à falta de participação dos mesmos. Em relações ao cotidiano do aluno para integrar no assunto, o professor buscou trazer este elemento no início do assunto, onde era indagado para aluno o que ele conhecia sobre o tema e como ele era importante para a sociedade em geral.

No decorrer das aulas o professor se mostrava bem disposto, mas a falta de interesse dos alunos desmotivava em muitas situações durante as aulas, uma delas era insistência de alunos querendo sair de sala para querer ir até o banheiro ou ao bebedouro, mas na maioria era apenas para *matar tempo* nas dependências da escola. Mas o professor sempre tentando desenvolver sua aula. Ele utiliza o livro didático para atribuir conceitos básicos do tema e para mais absorção em uma das aulas utiliza um vídeo documentário sobre o uso da água em vários lugares do mundo. As atividades foram tiradas do livro didático e em seguida transcrevia as respostas no caderno, mas alguns exercícios tinham a modalidade reflexiva, ou seja, que estingavam pensar no tema na concepção do próprio aluno.

A avaliação de aprendizagem adotada pelo professor era garantir a fixação do assunto na memória do aluno e buscar a compreensão e consciência da importância do tema estudado. Ele utilizava de exercícios de perguntas e respostas, sempre utilizando o livro didático, e em algumas ocasiões utilizavam a elaboração de textos dissertativos com intuito desenvolver o conhecimento aluno e como ele absorveu o conteúdo. As atividades eram desenvolvidas em sala de aulas, mas pelo tempo elas eram levadas para casa.

O próximo professor a ser analisado foi 003, onde será atribuída sua didática ao longo da pesquisa e como ele se utilizou dos recursos para trabalhar com a turma. Tema da aula: continente da Oceania. Quais foram os objetivos da aula? – *“conhecer o continente da Oceania e suas influências para o mundo”*. Quais os objetivos alcançados? – *“obter a compreensão do continente”*. Qual importância do tema? – *“conhecer o a dinâmica do continente e sua importância para o mundo”*

Para o desenvolvimento da aula: O professor desenvolveu o conceito de território para compreender a dinâmica do continente utilizando o livro didático, mapas, jornais e revistas, imagens/fotos e slide/projetor. Ele desenvolveu na sua aula a localização do continente e suas características físicas e socioeconômicas. O professor utilizou os textos do livro didático para os alunos acompanharem e poderem identificar o que ele estava relatando durante a aula. Em seguida ele aplica uma atividade de pesquisa para os alunos. Esta atividade começa em grupos, os alunos precisam buscarem informações de livros e revistas que estão disponíveis na biblioteca e em seguida buscar informações sobre o tema.

As relações didáticas: nas observações podemos destacar que a inter-relação entre alunos e professor aparentava ter um bom relacionamento dentro de sala de aula. Ele apresentava suas aulas por exposição verbal através de demonstração, ilustração exemplificação, utilizando as indagações sobre a importância da Oceania para o Brasil.

O professor alega que gosta muito de estimular a pesquisa em outras fontes, pois isso estimula os alunos buscarem novos conhecimentos. As perguntas estão presentes na hora de introduzir o assunto. A turma participava com frequência principalmente durante as atividades de classe.

Em relações indagações e respostas incorretas, o professor se mostra respeitoso e atencioso para responder buscando esclarecer da melhor forma possível. Para que haja uma melhor compreensão do tema trabalhado o professor busca sempre utilizar os recursos da biblioteca como revista e outros livros como Carta Escola.

As avaliações de aprendizagem: as avaliações estavam coerente devido este sempre serem retirados do livro didático, aprendizagem era determinada sempre com ideal de alcançar a medias das notas escolares. O papel de sua avaliação que podemos perceber era compreender o tema para que possam alcançar boas notas nas provas. Ele utiliza atividades de perguntas e resposta e geralmente estas eram iniciadas em sala de aula, mas devido o tempo essas atividades eram levadas para casa.

O professor 004 foi observado na turma de terceiro ano do Ensino Médio. A análise começou Com o tema Projeto Grande Carajás. Foi questionado. Quais foram o objetivo da aula? – *“Compreender a expansão e o desenvolvimento do território amazônico”*. Quais os objetivos a serem alcançados? *“Proporcionar o entendimento do tema.”* Qual a importância desse tema? – *“entender a dinâmica de expansão do território amazônico”*.

O desenvolvimento da aula: o professor desenvolveu conceito de território e espaço para enfatizar o tema estudado. Ele utilizou o livro didático e apostilas com questões e textos de apoio para desenvolver a aula. Para consolidar o tema estudado ele utiliza alguns exercícios que estivessem ligados às provas anteriores de vestibular com o conteúdo do livro didático.

Em relação a sua didática: o professor sempre se mostrou paciente em desenvolver uma boa relação com os alunos. Seu método exposição verbal, demonstração, ilustração e exemplificação. A abordagem em relação ao cotidiano era dada de forma muito pontual sem fazer disso um elemento que determinasse que o aluno fizesse parte da construção do tema estudado. Para o desenvolvimento da aula ele utilizou apenas exposição verbal e indagava em alguns momentos das aulas e pouca parcela da turma participava ativamente. Vale ressaltar que o professor sempre buscou orientar de forma atenciosa e respeitosa a relação com os alunos até mesmo em afirmações incorretas durante a aula.

Durante a pesquisa foi relatado pelo professor que gostaria de atuar em trabalho de campo envolvendo os temas estudos, mas pela falta de verba da escola isso não foi possível de acontecer. O professor alega que gostaria de levar os alunos para conhecer a Usina

Hidrelétrica de Tucuruí, este tinha com intuito desenvolver o assunto em outros ambientes, elevando assim o nível de compreensão dos alunos.

Sobre a avaliação de aprendizagem: o professor tem como objetivo desenvolver atividades que possam ser relacionado com que é cobrado nas provas de vestibular. Estas eram produzidas na sala de aula, mas outras eram levadas para casa, isso dependia da quantidade de exercícios.

O professor 005 foi observado na turma de terceiro ano do ensino médio. A análise começou Com o tema os aspectos físicos Planeta Terra. Foi questionado. Quais foram os objetivos da aula? – *“buscar com que os alunos compreenda o tema.”*. Quais os objetivos a serem alcançados? *“Desenvolver a compreensão do tema para as avaliações”*. Qual a importância desse tema? – *“compreender a dinâmica do planeta terra em seus aspectos físicos”*.

Desenvolvimento da aula: o professor atribuiu os aspectos físico do planeta Terra, utilizando os textos de apoio do livro didático e em seguida atribui em sua dinâmica jogos de perguntas e respostas para fixação da matéria. O professor alega que utiliza esta atividades a dois anos, devido ele observar que os alunos não estudam fora do ambiente fora de sala de aula.

Relações didáticas: a relação entre aluno e professor, aparentemente aparenta ser muito boa sem que ocorram conflitos durante a sala de aula em relação a desrespeito entre ambos. O professor traz sempre a dinâmica de exposição verbal durante a introdução dos assuntos e em seguida utiliza as atividades do livro didático para os alunos desenvolverem em sala de aula ou quando for necessário em suas casas.

Sobre avaliação de aprendizagem: suas atividades eram desenvolvidas do livro didático e tinha com intuito de fixação por parte dos alunos, pois estas eram necessárias para que eles pudessem obter uma nota que garantisse aprovação na hora das provas.

3. AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM RELAÇÃO AO COTIDIANO DOS ALUNOS EM ESCOLAS DE MARABÁ – NÚCLEO/NOVA MARABÁ

Os cinco professores possuem licenciatura em geografia e com especialização nas áreas da educação e docência. Podemos destacar que os professores possuem experiência em práticas de ensino, mas de que forma esses professores são doutrinados a lecionar em suas escolas e como o ambiente contribui para que essas práticas de ensino sejam desenvolvidas de forma satisfatória para docente e alunos. A partir da pesquisa podemos definir e atribuir características para os professores do município de Marabá, onde estes estão atuando em escolas municipais e estaduais.

As caracterizações feitas durante a pesquisa, no que envolve a praticas docentes, podem definir que a maioria dos professores que fizeram aparte dos estudos estão enquadrados em um estilo de *transmissor de conteúdo*, esta prática está ligada sempre aplicação do livro didático como única fonte de ensino. Este método tem como características passar a matéria, dar o exercício e cobrar conteúdo para prova. Está claro que diante das evidencias o professor reproduz conteúdo constantes de material didático como livros textos que recontam as mesmas aulas repetidamente a cada ano que se passa, fazendo um trabalho burocrático que agrada as normas pedagógicas já pré-estabelecidas.

A cultura de repassar somente conteúdo dos livros didáticos nos mostra que são atribuídos uma grande fragilidade em relação ao que é ensinado em sala de aula, por mais que estes sejam atribuídos e organizado para cada serie e faixa etária correspondente, ele não permite a existência de temas regionais e locais que são merecedoras de destaque para uma identificação pessoal dos alunos que possui características distintas por todo o território nacional. Segundo Vesentini (2007), a nossa sociedade é submetida a um Estado que se torna um sujeito implícito nestes livros, onde as informações são catalogadas oficialmente e oriundas de órgãos estatais e nunca de organizações da sociedade civil.

Atribuindo estas informações, podemos destacar Cavalcanti (2008, p. 27-28) discutido a arte da pesquisa em didática da geografia a da formação dos professores, diz que algumas indagações emergem deste pensamento e deve ser considerada importantes. A autora afirma que há três aspectos indispensáveis nas investigações da geografia escolar que são:

1. a geografia escolar não se identifica com a geografia acadêmica, ainda que não possa dela se distanciar [...].
2. A geografia escolar não é a geografia acadêmica estruturada segundo critérios didáticos e psicológicos ainda que estes sejam referência importante [...].
- 3 a geografia escolar é o conhecimento geográfico

efetivamente ensinado, efetivamente veiculado, trabalho de sala de aula.(CAVALCANTI, 2008. p 27-28).

Em turmas de Ensino Médio que fizeram parte da pesquisa, foi notório destacar que as atribuições dos conteúdos desenvolvidos durante as aulas estão estritamente ligadas os conteúdos para provas do vestibular. Neste caso o desenvolvimento é restrito em obter um maior número de conteúdos durante as aulas, ou seja, quanto mais conteúdos abordados mais e atividades de perguntas e respostas mais preparados os alunos ficarão para as provas de vestibular. Este processo determina que o aluno é direcionado somente para um objetivo que é passar em exames nacionais.

No trabalho de Callai (2010), em análises dos PCNs, foi posto em destaque que a geografia é uma possibilidade de compreensão do mundo onde se estuda a natureza e a sua importância para o homem, o campo e a cidade como formação sócio espacial, cartografia como forma de aproxima lugares do mundo a evolução das tecnologias e das novas territorialidades em redes; um só mundo em vários cenários geográficos; modos de vida e problemáticas ambientais. E os livros didáticos passam a ser delimitadores/definidores dos conteúdos nas medidas que explicitam esses temas em transformá-los em conteúdos didáticos.

Callai (2010), explicam que isso pode ser um avanço teórico no campo da ciência geográfica na sala de aula, mas que é interferido por inserção dos exames nacionais que estão sendo realizados e tem caráter oficial definido pelas políticas públicas nacionais para educação, podem referenciar que sejam os conteúdos da disciplina, para todo o conjunto do território nacional.

Nas atividades desenvolvidas em sala podemos identificar os tipos de exercícios aplicados em sala de aula são de cunho descritivo, de identificação e de memorização, autora mencionada acima, afirma que este tipo de geografia não cria desenvolve um raciocínio espacial. Mas houve exercícios de cunho reflexivo e de construção do próprio conhecimento durante a pesquisa. Buscar que os alunos reflitam sobre o que está sendo abordado é muito importante para que eles possam contribuir com novos conhecimentos dos saberes geográfico.

Também fica claro que a busca por outros métodos de ensino se torna um pouco inviável para as condições em que os professores e alunos enfrentam durante o ano letivo e pude perceber isso durante a pesquisa. Quando estava no processo de conhecimento do ambiente de sala de aula, um professor relatou que é difícil trabalhar com as turmas após uma greve que ocorreu anterior a pesquisa, pois tudo fica atrasado e temos que correr contra o tempo.

Infelizmente as greves fazem parte da rotina de muitas escolas tanto no âmbito estadual quanto municipal. A busca por seus direitos, neste caso, o direito dos professores, são de grande valia, pois são profissionais que estão fazendo parte de um processo que é primordial para todos os cidadãos que é a educação escolar. Nesse sentido podemos destacar que muitos são os desafios enfrentados pelos professores no trabalho com essa temática. Eles trazem para a discussão, como principal problema, a dificuldade de realização de trabalhos na Rede Pública, onde falta estrutura, materiais e recursos financeiros. Queixam-se, ainda, do desinteresse dos alunos, da falta de dedicação exclusiva por parte do professor que não tem tempo para planejar suas aulas, e é desse modo que lidam com a dificuldade de aproximar os alunos da realidade.

Os professores, muitas vezes, não possuem clareza para trabalhar com seus alunos uma compreensão de interdependência dialética entre o local e o global, acabam fazendo distinções entre as escalas, esquecendo o imprescindível entendimento dos fenômenos da relação parte/todo, o que, muitas vezes, impede ou dificulta o trabalho com a Geografia Urbana escolar. Afinal, dessa maneira, corre-se o risco de não estar se fazendo uma mediação para a formação de conceitos por parte dos alunos, conceitos que precisam ser estabelecidos a partir do confronto entre aqueles que estão dentro de uma dimensão cotidiana e aqueles provenientes dos saberes científicos.

É interessante observar que a prática docente desses professores, mesmo sendo sujeitos em escolas com realidades poucos diferentes, em muitos pontos se assemelha, como: referência ao espaço de vivência dos alunos. É comum, no decorrer da aula e no desenvolvimento dos conteúdos, os professores fazerem referência à realidade vivida por seus alunos, em muitos momentos, a cidade, o bairro da escola, o bairro dos alunos e até a sua casa foram usados como exemplos de uma realidade maior, chamando os alunos a serem elementos ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Em algumas ocasiões foi mencionado o espaço de vivência dos alunos entre os assuntos desenvolvidos durante a pesquisa em sala de aula, mas de que forma este elemento foi introduzido? Alguns momentos a referência do cotidiano foi demonstrado apenas como ponto inicial de abertura para decorrer do tema que era estudado, mas não apareciam em outros momentos. É importante destacar que, nas observações alguns temas são mais propício para desenvolver a práticas do cotidiano com os alunos, exemplos dos temas trabalhados por dois professores que tinham como assunto “Projeto Grande Carajás” e “Uso e Consumo de Água”.

A realidade apresentada nas escolas desconsidera as adversidades que apresentam o mundo atual com culturas variadas e experiências humanas que pouco tem de homogenia. Mas a dificuldade está em como fazer essa interligação entre os conteúdos já estabelecidos com o a realidade que o aluno está inserido. Esta realidade tem que está ligada no que rodeia o aluno como o bairro, rua, escola e município, ou seja, a importância da cultura local.

Em outros momentos durante as conversas informais com alguns dos professores que fizeram parte da pesquisa, relatarão uma grande dificuldade dos alunos em interpretar os mapas expostos durante as aulas e durante as observações pude constata esta dificuldade, este pode ser atribuído à carência das series anteriores que talvez não tivessem abordado de forma mais eficiente. Com esta carência torna-se mais difícil introduzir e interpretar os fenômenos especializados nos mapas.

Durante a pesquisa percebemos certa desmotivação dos alunos em relação a disciplina de geografia, mas esta desmotivação pode ocorrer em outras disciplina também. E isso que quero destacar neste momento. No trabalho da autora Callai (2010). Ela afirma que há vários tipos de motivação para cada disciplina e para geografia pode funcionar como motivação a busca temas da atualidade, discursão de problemas contemporâneos, a valorização de projetos, onde se possa valorizar o saber do aluno e atribuindo atividades variadas.

Esta estratégia levou um dos professores a utilizar outra forma de avaliar os alunos durante as aulas. A estratégia foi desenvolver parodias de músicas em grupos com os temas discutidos em sala de aula e em seguida fosse apresentado para os demais alunos da escola. O professor acredita que com essa estratégia os alunos possam desenvolver gosto pela geografia.

O ensino de geografia deve ser trabalhado pelo professor por meio da utilização de diferentes linguagens que favoreçam aos alunos produzir e expressar ideias, opiniões, sentimentos e conhecimentos sobre o mundo. A literatura, o cinema, o teatro, a música, a televisão, a fotografia, os textos informativos, os gráficos e mapas, são linguagens que devem estar presente na Geografia escolar. (GUIMARÃES. 2007, p.50).

Diante do exposto Callai (2010), mostra caminhos que pode ser alcançados para desenvolver uma geografia que possa contribuir para a formação do sujeito. Autora começa atribuindo um questionamento “*Quais os caminhos para trabalhar uma Geografia que permita entender o mundo?*”. A autora acredita que os conceitos de geografia não são feitos para serem “passados” aos alunos, mas para serem construídos através das discursões e do trabalho com os conteúdos.

Os professores que participaram da pesquisa seguem as normas que são determinadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. No caso do Ensino Médio os professores procuram desenvolver somente os conteúdos que são abordados nos exames nacionais ou vestibulares. Para o ensino da educação básica os livros didáticos estabelecem e demarcam elementos e conteúdo a serem estudados. Devido a estes fatos a parâmetro para o desenvolvimento das aulas de geografia tende a ser tornar homogeneia em todo o território nacional, deixando a contextualização do mundo no cotidiano do aluno e no contexto da cultura local.

Autora Callai (2010), Apresenta uma grande questão. “Professores e a escola podem editar/selecionar os conteúdos curricular?”. “Quais as condições efetivas para que isso aconteça.” Isso traz organização da estrutura curricular, das orientações didáticas pedagógicas de grupos diretores e outros aspectos que são fundamentais para esse processo. Mas é necessário rever as condições de trabalhos dos professores, pois muitos atuam em outras escolas, onde tem um tempo muito grande em sala de aula e diversas realidades e muitas delas são distintas.

Castellar (2011). Afirma que um dos grandes desafios colocados pelos professores nos dias atuais está em superar os vícios de uma educação estática e ignificais, investindo em uma educação com mais qualidade e criatividade. E necessário uma educação que tanto se buscar com base em temas mais relevantes e com mais sentido social. Este deve abrir um caminho para vida social do aluno, que possa atribuir elementos que deixe de ser um mero espectador, mas sim um produtor de seus conhecimentos.

O professor deve assumir seu papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem, utilizando um conhecimento prévio do aluno e relacionando com assunto que será empregado em sala de aula, e assim reorganizar as ideias dos alunos e direciona-los para a construção do conhecimento. Isso gera indagações e questionamentos que elevam o nível de aprendizagem dos discentes e assim superando os obstáculos da aprendizagem.

Este processo pode ser elevado até mesmo no ambiente escolar, como já foi citado, pois a escola é local que se encontra diversas realidades que busca entender as relações dos cotidianos. Os estudantes podem ser instigados em desenvolver um conhecimento dentro das dependências da escola, demonstrando que não se precisa ir longe para desenvolver aprendizagem.

A escola é um lugar de dentro de culturas, de saberes científicos e cotidianos, ainda que seu trabalho tenha como referência básica os saberes científicos. A escola lida com culturas seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares. E a

geografia escolar é uma das mediações através das quais esses encontros e confrontos se dão. (CASTELLAR, 2010.p 51.)

Cavalcanti, 2009. Afirma que as escolas são compostas por realidades próprias, que envolvem as dimensões física e interpessoal. A escola é um espaço que de fato merece ser vivido pelo aluno, afinal sua dinâmica acontece dentro de toda uma cultura escolar própria desse ambiente. Pode-se considerar que a inserção no ambiente escolar faz muita diferença na constituição dos saberes e da prática do professor. Conforme afirmam teóricos que trabalham com essa questão, eu diria que, em muitos momentos, esse cotidiano é determinante para orientar a prática docente e a constante formulação de saberes.

Um dos desafios enfrentados pelos professores é aproximar didática entre o conhecimento do cotidiano e o conhecimento acadêmico, pois busca-los potencializa o processo de aprendizagem e se ganha novos conhecimentos. É nesta perspectiva, consideramos que a aula tem uma função social relevante e é neste momento na qual se pode organizar o conhecimento e o pensamento do aluno, a partir de atividades de aprendizagem que eleve o nível de compreensão do espaço vivido do aluno. Deve ficar claro que as ações docentes garantam uma aprendizagem que seja suficientemente para todos, é necessário que o docente esteja atento as relações cotidianas de seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscamos compreender importância do professor em trabalhar conhecimento do cotidiano na disciplina de geografia, onde o aluno junto com sua realidade seja integrado aos conceitos e assuntos que são incorporados durante as aulas. Temos que tirar do professor o papel de repassador de conteúdo, mas torna-lo capaz de ser um produtor de conteúdos e conceitos elevando o nível de ensino e aprendizagem, onde se possa alcançar ideal do cotidiano como ponto principal no desenvolvimento das aulas de geografia.

Durante a pesquisa com os professores nas escolas públicas do município de Marabá, foram identificados nas práticas docentes, houve uma carência na utilização da premissa do cotidiano do aluno como ponto vital no ensino de geografia. Podemos destacar que os assuntos estão muito ligados a compreender aspectos estáticos sem relação com que é proposto neste trabalho.

A análise dos questionários atribuídos, podemos perceber que os professores possuem o conhecimento do que o cotidiano é importante para a produção do saber do aluno, onde ele faz parte da construção da aprendizagem através das suas práticas do espaço vivido e as relações com a disciplina geografia. É necessário que o professor busque realmente conteúdos que estejam mais ligados a desenvolver o elemento do cotidiano para os alunos.

Em análise das aulas, podemos observar que os professores repassam os conteúdos dos livros didáticos como fonte única de informações dos temas trabalhados, onde os alunos fazem a leitura destes livros e em seguida resolvem os exercícios para ganharem notas que serão atribuídas no final do semestre. Devido a isso, fica claro que os professores tem certa dificuldade em trabalhar com esta premissa do cotidiano do aluno, pois eles são doutrinados a produzir o que esta nos Parâmetros Curriculares de Geografia. Neste caso os conteúdos acabam se tornando fechado e fragmentado e não articulando com o cotidiano.

Podemos demonstrar que as escolas de Marabá se assemelham muito com as demais de nosso país, mas com realidades diferentes, que devem ser consideradas no ato de ensinar os jovens que aqui moram e fazem parte do processo de ensino e aprendizagem. Sendo respeitadas essas realidades e desenvolvendo-as em sala de aula teriam o novo modo de ensinar geografia.

Como já mencionado, anteriormente, tem-se desenvolvido um estudo/trabalho direcionado à preocupação de temas indispensáveis à Geografia escolar, quais sejam: o lugar como importante escala de análise, o lugar enquanto campo de estudo que dá vazão à vida

cotidiana, a articulação global-local – “entender o lugar para compreender o mundo”, formação de conceitos geográficos a partir de saberes científicos e saberes provenientes do conhecimento cotidiano, além da inclusão de temas emergentes para a compreensão da espacialidade moderna.

A geografia é um conjunto de saberes que não só ocupam os conceitos próprios, mas os contextos sociais nos que se apoiam. Ensinar na perspectiva da construção dos saberes não é apenas saber dominar o conteúdo, mas possuir, ao mesmo tempo, discursos conceituais organizados com propostas inovadoras e adequadas de atividades que possam desenvolver habilidades dos alunos de compreender o que está ao seu redor e o mundo. Assim podemos buscando superar obstáculos da aprendizagem.

Se tivermos uma prática que envolva e contribua para evolução conceitual do aluno, atuaremos na perspectiva da construção do conhecimento, refletindo sobre a realidade vivida pelo aluno, respeitando sua história de vida e contribuindo seu papel de na sociedade.

Essa pesquisa se constitui para um caminho que merece continuar sendo traçado, uma vez que deixam indagações e propostas, questionamentos importantes que podem ser mais aprofundados e desenvolvidos em estudos futuros. São questões que envolvem as diferentes formas que o professor deve lidar com os conteúdos, na constante busca de compreender onde está o segredo para desenvolver um ensino e aprendizagem que eleve o nível de conhecimento do aluno, de que forma podemos analisar a nossa própria prática. E também como a própria Escola e o Estado podem se adaptar para contribuir para essa caminhada que parece ser árdua, mas que trabalhando de forma eficiente podemos garantir para os jovens sua verdadeira cidadania.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fabrício Andrade de. **Análise do currículo de geografia no ensino fundamental II e proposta de investigação**. Universidade Federal do Ceará – ECG: Porto Alegre, 2010.

BENTO, Izabella Peracini; CAVALCANTE, Lana de Souza. **Saberes e práticas de professores de geografia referentes ao conteúdo cidade no cotidiano escolar**. – 10º Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia (ENPEG). Porto Alegre, 30 de agosto a 2 de setembro de 2009.

BENTO, Izabella Peracini et al. **Saberes e práticas de professores de geografia referentes ao conteúdo cidade no cotidiano escolar**. 2009.

CAVALCANTE, Lana de Sousa. **A geografia escolar e a cidade**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento** – 18 ed. – Campinas SP: Papirus, 2013.

CAVALCANTE, Lana de Souza. **Formação de professores: concepções e prática em geografia**/ Dalva E. Gonçalves Rosa... [et al.] – Goiânia E. V., 2006.p 151.

_____. **A geografia escolar e a cidade**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Jovens escolares e suas práticas espaciais cotidianas: o que tem isso haver com as tarefas de ensinar Geografia?**. In: CALLAI, Helena Copetti. **Educação Geográfica: Reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica**. In: Eliana Maria Barbosa de Moraes; Loçandra Borges de Moraes. (Org). **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de geografia**. 1ed. Goiânia: editora Vieira, 2010, v. p. 15-37.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Educação Geográfica: formação e didática** In: Eliana Marta Barbosa de Moraes; Loçandra Borges de Moraes. (Org). **Formação de Professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. 1ed. Goiânia: Editora Vieira, 2011, v.1, p. 39-58.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella, CAVALCANTE, Lana de Souza, CALLAI, Helena Copetti (Organizadoras); GUTIÉRREZ, Alberto L. **Didática da geografia: aportes teóricos e metodológicos**. – São Paulo : Xamã, 2012.

GUIMARÃES, I. **Ensino de Geografia, mídia e produção de sentidos**. Terra Livre – Geografia e ensino, Presidente prudente, ano 23, v.1, n. 28, p. 45-66, jan-jun 2007.

JAPIASSU, Hilton. **A pedagogia da incerteza: e outros estudos**. Imago Editora Ltda., 1983.

LACHE, N. M. Pensar o espaço crítica e socialmente. Uma possibilidade de educação geográfica na escola. **Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012.**

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

NUNES, Flaviana Gasparotti. **Ensino de geografia: novos olhares e práticas.** Doutorados MS: UFGD, 2011.

NUNES, Flaviana Gasparotti. **Professores e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): como está essa relação.** Universidade Federal da Grande Dourado (UFGD), 2012.

ROSA, Dalva E. Gonçalves. Formação de professores: concepções e práticas. **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia. Goiânia: Ed. Vieira, 2006.**

DOS SANTOS SAYÃO, Lucas Gabriel; NUNES, Flaviana Gasparotti. A GEOGRAFIA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM): UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PROVAS DO PERÍODO 2005-2008. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), 2011.

SACRAMENTO, Ana Cláudia Ramos. **A consciência e a mediação: um estudo sobre as didáticas contemporâneas de professores de geografia da rede pública de São Paulo e do Rio de Janeiro.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

VESENTINI, J. W. A questão do livro didático no ensino da Geografia. In: _____.(org.). **Geografia e ensino: textos críticos.** 10 ed. Campinas: Papirus, 2007.p.161-180.

ANEXO 1
ROTEIRO DO TRABALHO DE CAMPO:
Adaptado: SACRAMENTO, 2012
(Observação da Escola – 01)

Orientador: Me. Marcelo Gaudêncio De Brito Pureza

Orientando: Antelmo Góes Lima Júnior

Roteiro de observação:

Observação n°:

Professor: 001

Escola:01

1) Data e período:

Dia: 28/11/2016 ate 31/01/2017

2) tema da aula:

Nº de aula: 10 aulas

2.1) Quais foram os objetivos da aula? *fortalecer conhecimento dos alunos a realização da prova.*

2.2) Quais os objetivos alcançados? *“obtenção do conhecimento dos alunos”.*

2.3) Qual importância desse tema? *“conhecer melhor o continente africano suas peculiaridades e sua posição na economia mundial.”.*

3) Desenvolvimento da aula:

3.1) Que conceito desenvolveu?

3.2) Que conteúdo desenvolveu? – O Continente Africano e Seus Conflitos.

3.3) Que tipo de recursos/material didáticos utilizou? – livro didático, musica e vídeo/DVD.

3.4) Como o professor desenvolveu as aulas?

a) preparação e introdução: o professor utilizou como base o livro didático para desenvolver o tema.

b) tratamento e sistematização da matéria: o professor instiga a concepção do aluno com indagações sobre a África e o que pensão sobre este continente. Utiliza o livro didático para os alunos localizando a África do norte e a subsaariana, utilizando características como o deserto do Saara.

c) consolidação (exercício, recordação, sistematização, aplicação): basicamente o professor utilizou os exercícios do livro didático. Estas atividades do livro valerão como nota parcial para o final do semestre.

4) Relações didáticas:

4.1) Como foi inter-relação entre o professor e o aluno? - O professor sempre se mostrava paciente e atencioso com os alunos, mas houve situações que o professor teve que sair de sala de aula, devido alguns alunos estarem fazendo deboches e com isso foi necessária intervenção do diretor da escola em assumir a turma.

4.2) Método utilizado pelo professor? - Exposição pelo professor: exposição verbal, demonstração, ilustração e exemplificação.

4.3) Como ele desenvolveu os conteúdos e os conteúdos com os alunos para uma discussão em busca do cotidiano? - O professor apenas faz uma metáfora com os alunos em relação ao tema em discussão.

4.4) Quais foram os mecanismos ou como envolveu os alunos para discussão sobre o tema? Ele usou aspectos do cotidiano? Se o professor fez perguntas, como ele argumentou? - O professor utiliza as leituras dos livros para desenvolver a aula e com isso gerando discussões com os alunos sobre o que foi lido. O professor traz elementos do assunto língua Africana para o que acontecia na Amazônia.

4.5) Os alunos participavam da aula? Eles gostaram da aula? De que forma o professor desenvolver essa relação? O professor se mostra bem disposto na aula, mas os alunos nem tanto, com algumas conversas paralelas durante a aula.

4.6) Como o professor reagiu a uma resposta incorreta do aluno? – sempre se mostra atencioso para corrigir sem constrangi o aluno.

4.7) Como professor utilizou os recursos/matérias didáticos que levou para sala de aula?

4.8) Ele utilizou outro ambiente para desenvolver a aula? – durante a pesquisa somente para a sala de vídeo para assistir um filme relacionado com o assunto.

4.9) De quais autores o professor se baseou para utilizar os conceitos e os conteúdos?

4.9) Que tipo de fonte utilizou em sala de aula? - O livro didático.

5) Sobre avaliação de aprendizagem:

5.1) Avaliação foi coerente com as atividades que foram dadas em sala de aula? - Sim

5.2) Como foi avaliação de aprendizagem?

5.3) Qual o papel da avaliação?

5.4) Que atividades de fixação o professor utilizou? – utilizou atividades de retiradas do livro didático.

5.5) A atividade foi para casa ou feita em sala? Se feita em sala como os alunos fizeram? Como ele conseguiu as questões ou as atividades? Geralmente as atividades eram iniciadas em classe, mas eram levadas para casa.

5.6) Como era atividades? Que recurso ele utilizou? – as atividades eram de perguntas e respostas retiradas do livro didáticas.

5.7) Como ele avaliou a atividade?

ANEXO 2
ROTEIRO DO TRABALHO DE CAMPO:
Adaptado: SACRAMENTO, 2012
(Observação da Escola - 01)

Orientador: Me. Marcelo Gaudêncio De Brito Pureza

Orientando: Antelmo Góes Lima júnior

Roteiro de observação:

Observação nº:

Professor: 002

Escola:01

1) Data e período:

Dia:06/12/2016 ate 17/01/2017

2) tema da aula:

Nº de aula: 7 aulas

2.1) Quais foram os objetivos da aula?

2.2) Quais os objetivos alcançados? *“Orientar sobre o consumo da água”.*

2.3) Qual importância desse tema? *“Discutir relação da água na sociedade geral, mostrando para o aluno a dinâmica tanto do local quanto o global”.*

3) Desenvolvimento da aula:

3.1) Que conceito desenvolveu?

3.2) Que conteúdo desenvolveu? – uso e consumo da água.

3.3) Que tipo de recursos/material didáticos utilizou? – livro didático, mapas (fornecidos pelo próprio professor) e vídeo/DVD.

3.4) Como o professor desenvolveu as aulas?

a) preparação e introdução: o professor utilizou iniciou com uma introdução sobre os aspectos básicos do tema desenvolvimento algumas discursões, de como o aluno entendia do tema.

b) tratamento e sistematização da matéria: - o professor desenvolveu uma simplificação do assunto com a identificação de alguns conceitos do tema.

c) consolidação (exercício, recordação, sistematização, aplicação): - o professor nos minutos finais passou uma atividade de três questões. Estas estavam relacionadas com assunto e que envolvia o conhecimento do assunto da realidade ou cotidiano do aluno. Na aula seguinte ele reforçou o assunto utilizando mais atividades.

4) Relações didáticas:

4.1) Como foi inter-relação entre o professor e o aluno? – aparentemente tinham uma boa relação com os alunos, em algumas situações alunos atrapalham a aula com conversas paralelas, mas sem muitos conflitos.

4.2) Método utilizado pelo professor? - Exposição pelo professor: exposição verbal, demonstração, ilustração e exemplificação.

4.3) Como ele desenvolveu os conteúdos e os conteúdos com os alunos para uma discussão em busca do cotidiano? – O professor utiliza o senso comum para definir e trabalhar o assunto. O professor utilizou o conhecimento do aluno que desenvolveu de um fenômeno de que presenciou para relacionar com o assunto.

4.4) Quais foram os mecanismos ou como envolveu os alunos para discussão sobre o tema? Ele usou aspectos do cotidiano? Se o professor fez perguntas, como ele argumentou? – ele buscava sempre desenvolver um diálogo com os alunos, mas nem sempre isso funcionava devido a falta de participação dos alunos.

4.5) Os alunos participavam da aula? Eles gostaram da aula? De que forma o professor desenvolver essa relação? - O professor se mostra bem dispostos na aula, mas os alunos nem tanto, com algumas conversas paralelas durante a aula.

4.6) Como o professor reagiu a uma resposta incorreta do aluno? – ele agiu de forma direta e sendo bem respeitoso com aluno sem deixar transparecer para turma que o aluno fez uma resposta incorreta ou absurda.

4.7) Como professor utilizou os recursos/matérias didáticos que levou para sala de aula? O professor utiliza o livro didático para atribuir conceitos básicos do tema e para mais absorção em uma das aulas utiliza um vídeo documentário sobre o uso da água em vários lugares do mundo.

4.8) Ele utilizou outro ambiente para desenvolver a aula? - Durante a pesquisa não houve exercícios extraclasse.

4.9) De quais autores o professor se baseou para utilizar os conceitos e os conteúdos? As atividades foram tiradas do livro didático, mas com exercícios que estingavam pensar no tema na concepção do próprio aluno.

4.9) Que tipo de fonte utilizou em sala de aula? Livro didático.

5) Sobre avaliação de aprendizagem:

5.1) Avaliação foi coerente com as atividades que foram dadas em sala de aula?

5.2) Como foi avaliação de aprendizagem?

5.3) Qual o papel da avaliação? – fixa o assunto na memória do aluno.

5.4) Que atividades de fixação o professor utilizou? - Construção de textos dissertativos e resolução de atividades encontradas nos livros didáticos.

5.5) A atividade foi para casa ou feita em sala? Se feita em sala como os alunos fizeram? Como ele conseguiu as questões ou as atividades? - As atividades eram desenvolvidas em sala de aulas, mas pelo tempo elas eram levadas para casa. As respostas sempre eram retiradas do livro didático.

5.6) Como eram as atividades? Que recurso ele utilizou? - As atividades eram de perguntas e respostas e sempre utilizando o livro didático.

5.7) Como ele avaliou a atividade?

ANEXO 3
ROTEIRO DO TRABALHO DE CAMPO
Adaptado: SACRAMENTO, 2012
(Observação da Escola 02)

Orientador: Me. Marcelo Gaudêncio De Brito Pureza

Orientando: Antelmo Góes Lima Júnior

Roteiro de observação:

Observação nº:

Professor: 003

Escola:02

1) Data e período:

Dia: 24/11/2016 ate 19/12/2016

2) tema da aula:

Nº de aula: 7 aulas

2.1) Quais foram os objetivos da aula? “*Conhecer o continente da Oceania e suas influencia para o mundo*”

2.2) Quais os objetivos alcançados? “*Obter a compreensão do continente*”.

2.3) Qual importância desse tema? “*Conhecer a dinâmica do continente e sua importância para o mundo*”.

3) Desenvolvimento da aula:

3.1) Que conceito desenvolveu? –território

3.2) Que conteúdo desenvolveu? – continente da Oceania.

3.3) Que tipo de recursos/material didáticos utilizou? – livro didático, mapas, jornal/revistas, imagens/fotos e slide/projetor.

3.4) Como o professor desenvolveu as aulas?

a) preparação e introdução: – com uma introdução de onde está localizado o continente e suas características físicas e socioeconômica.

b) tratamento e sistematização da matéria: o professor utiliza o texto encontrado no livro didático para uma introdução do assunto.

c) consolidação (exercício, recordação, sistematização, aplicação): o professor aplica uma atividade de pesquisa para os alunos. Esta atividade começa em grupos, os alunos precisam buscarem informações de livros e revistas que estão disponíveis na biblioteca e em seguida buscar informações sobre o tema.

4) Relações didáticas:

4.1) Como foi inter-relação entre o professor e o aluno? – alunos e professor aparentam ter um bom relacionamento dentro de sala.

4.2) Método utilizado pelo professor? - Exposição pelo professor: exposição verbal, demonstração, ilustração e exemplificação.

4.3) Como ele desenvolveu os conteúdos e os conteúdos com os alunos para uma discursão em busca do cotidiano? – utilizou de uma indagação sobre a importância da Oceania para o Brasil.

4.4) Quais foram os mecanismos ou como envolveu os alunos para discursão sobre o tema? Ele usou aspectos do cotidiano? Se o professor fez perguntas, como ele argumentou? – o professor alega que gosta muito de estimular a pesquisa em outras fontes, pois isso estimula os alunos buscarem novos conhecimentos. As perguntas estão sempre presente na hora de introduzir o assunto.

4.5) Os alunos participavam da aula? Eles gostaram da aula? De que forma o professor desenvolver essa relação? – a turma participava com frequência principalmente durante as atividades de classe.

4.6) Como o professor reagiu a uma resposta incorreta do aluno? O professor sempre se mostrar atencioso ao corrigir uma pergunta incorreta.

4.7) Como professor utilizou os recursos/matérias didáticos que levou para sala de aula? – na pesquisa pode perceber que gosta muito de utilizar recursos da biblioteca da escola.

4.8) Ele utilizou outro ambiente para desenvolver a aula? – durante a pesquisa somente a sala de aula.

4.9) De quais autores o professor se baseou para utilizar os conceitos e os conteúdos? – utilizou livros como Carta Escola.

4.9) Que tipo de fonte utilizou em sala de aula?

5) Sobre avaliação de aprendizagem:

5.1) Avaliação foi coerente com as atividades que foram dadas em sala de aula? – as atividades foram sempre coerentes, pois era utilizado do livro didático.

5.2) Como foi avaliação de aprendizagem? – sempre com ideal de alcançar as médias da escola.

5.3) Qual o papel da avaliação? – compreender o tema para que possam alcançar a boas notas na hora das provas.

5.4) Que atividades de fixação o professor utilizou? – atividade de pesquisa e leitura do livro didático e resolução de atividades.

5.5) A atividade foi para casa ou feita em sala? Se feita em sala como os alunos fizeram? Como ele conseguiu as questões ou as atividades? Geralmente em sala de aula, mas com algumas sendo para fazer em casa.

5.6) Como era atividades? Que recurso ele utilizou? – perguntas e respostas livros da biblioteca da escola e livro didático.

5.7) Como ele avaliou a atividade?

ANEXO 4
ROTEIRO DO TRABALHO DE CAMPO
Adaptado: SACRAMENTO, 2012
(Observação da Escola 03)

Orientador: Me. Marcelo Gaudêncio De Brito Pureza

Orientando: Antelmo Góes Lima Júnior

Roteiro de observação:

Observação n°:

Professor: 004

Escola:03

1) Data e período:

Dia 26/10/2016 ate 21/12/2016

2) tema da aula:

Nº de aula: 5 aulas

2.1) Quais foram os objetivos da aula? *“Compreender a expansão e o desenvolvimento do território amazônico”*.

2.2) Quais os objetivos alcançados? *“Proporcionar o entendimento do tema.”*

2.3) Qual importância desse tema? *“Entender a dinâmica de expansão do território amazônico”*.

3) Desenvolvimento da aula:

3.1) Que conceito desenvolveu?

3.2) Que conteúdo desenvolveu? - Projeto Grande Carajás

3.3) Que tipo de recursos/material didáticos utilizou? – ele utilizou o livro didático e apostilas com questões e textos de apoio para desenvolver a aula.

3.4) Como o professor desenvolveu as aulas?

a) preparação e introdução: textos de apoio do livro didático e materiais retirados de questões de provas de vestibulares da UFPA e UEPA.

b) tratamento e sistematização da matéria: buscou trabalhar de forma sintética mostrando pontos principais do tema.

c) consolidação (exercício, recordação, sistematização, aplicação): utilizou alguns exercícios que estivessem ligados as provas anteriores de vestibular com o conteúdo do livro didático.

4) Relações didáticas:

4.1) Como foi inter-relação entre o professor e o aluno? O professor sempre se mostrou paciente em desenvolver uma boa relação com os alunos.

4.2) Método utilizado pelo professor? - Exposição pelo professor: exposição verbal, demonstração, ilustração e exemplificação.

4.3) Como ele desenvolveu os conteúdos e os conteúdos com os alunos para uma discussão em busca do cotidiano? – a abordagem em relação ao cotidiano era dada de forma muito pontual sem fazer disso um elemento que determinasse que o aluno fizesse parte da construção do tema estudado.

4.4) Quais foram os mecanismos ou como envolveu os alunos para discussão sobre o tema? Ele usou aspectos do cotidiano? Se o professor fez perguntas, como ele argumentou? – ele utilizou apenas exposição verbal e indagava em alguns momentos das aulas e pouca parcela da turma participava ativamente.

4.5) Os alunos participavam da aula? Eles gostaram da aula? De que forma o professor desenvolver essa relação? – alguns se mostravam participativo, mas a grande maioria não tinha o interesse em participar.

4.6) Como o professor reagiu a uma resposta incorreta do aluno? – o professor sempre buscava esclarecer quando isso acontecia.

4.7) Como professor utilizou os recursos/matérias didáticos que levou para sala de aula? – o livro didático e algumas atividades retiradas de provas de vestibular.

4.8) Ele utilizou outro ambiente para desenvolver a aula? – durante a pesquisa somente em sala de aula, mas em uma conversa ele gostaria de levar a turma para conhecer a Usina hidrelétrica de Tucuruí, mas a escola não tinha verba para realizar esta atividade.

4.9) De quais autores o professor se baseou para utilizar os conceitos e os conteúdos? Livro didático

4.9) Que tipo de fonte utilizou em sala de aula? - Livro didático

5) Sobre avaliação de aprendizagem:

5.1) Avaliação foi coerente com as atividades que foram dadas em sala de aula? – sim, atendendo.

5.2) Como foi avaliação de aprendizagem? –

5.3) Qual o papel da avaliação? – conseguir alcançar as notas determinadas e ter um bom resultado nas provas da escola e de vestibulares.

5.4) Que atividades de fixação o professor utilizou? Resolução de atividades de perguntas e resposta.

5.5) A atividade foi para casa ou feita em sala? Se feita em sala como os alunos fizeram? Como ele conseguiu as questões ou as atividades? Algumas eram desenvolvidas em sala e outras levadas para casa, isso dependia da quantidade de exercícios.

5.6) Como era atividades? Que recurso ele utilizou? – utilizou o livro didático e outros materiais por ele desenvolvidos através de exercícios de provas passadas de vestibular.

5.7) Como ele avaliou a atividade? Através das resoluções aplicadas nas atividades do caderno e nas provas.

ANEXO 5
ROTEIRO DO TRABALHO DE CAMPO
Adaptado: SACRAMENTO, 2012
(Observação da Escola 03)

Orientador: Me. Marcelo Gaudêncio De Brito Pureza

Orientando: Antelmo Góes lima Júnior

Roteiro de observação:

Observação n°:

Professor:005

Escola:03

1) Data e período:

Dia:27/10/2016 ate 22/12/2016

2) tema da aula:

N° de aula: 5 aulas

2.1) Quais foram os objetivos da aula? *“Buscar com que os alunos compreendam o tema.”*

2.2) Quais os objetivos alcançados? *“Desenvolver a compreensão do tema para as avaliações”.*

2.3) Qual importância desse tema? *“Compreender a dinâmica do planeta terra em seus aspectos físicos”.*

3) Desenvolvimento da aula:

3.1) Que conceito desenvolveu?

3.2) Que conteúdo desenvolveu? Os aspectos físicos do planeta terra

3.3) Que tipo de recursos/material didáticos utilizou? – livro didático e jogos

3.4) Como o professor desenvolveu as aulas?

a) preparação e introdução: atreves de textos do livro didático.

b) tratamento e sistematização da matéria:

c) consolidação (exercício, recordação, sistematização, aplicação): atividades que estão no livro didático. O professor utilizar jogos de perguntas e respostas para fixação da matéria. O professor alega que utiliza esta atividades a dois anos, devido ele observar que os alunos não estudam fora do ambiente fora de sala de aula.

4) Relações didáticas:

4.1) Como foi inter-relação entre o professor e o aluno? – os alunos mostram uma grande afinidade com a professor e este sentimento aparenta ser mútuo.

4.2) Método utilizado pelo professor? - Exposição pelo professor: exposição verbal, demonstração, ilustração e exemplificação.

4.3) Como ele desenvolveu os conteúdos e os conteúdos com os alunos para uma discussão em busca do cotidiano?

4.4) Quais foram os mecanismos ou como envolveu os alunos para discussão sobre o tema? Ele usou aspectos do cotidiano? Se o professor fez perguntas, como ele argumentou? A atribuição do cotidiano não foram possíveis identificar durante a pesquisa.

4.5) Os alunos participavam da aula? Eles gostaram da aula? De que forma o professor desenvolver essa relação? As atividades de jogos sempre trazia uma diversão para os alunos.

4.6) Como o professor reagiu a uma resposta incorreta do aluno? – sempre paciente em corrigir de forma respeitosa.

4.7) Como professor utilizou os recursos/matérias didáticos que levou para sala de aula? Foi bastante utilizado o livro didático.

4.8) Ele utilizou outro ambiente para desenvolver a aula? Durante a pesquisa não foram utilizado nenhum ambiente extraclasse.

4.9) De quais autores o professor se baseou para utilizar os conceitos e os conteúdos?

4.9) Que tipo de fonte utilizou em sala de aula? Livro didático.

5) Sobre avaliação de aprendizagem:

5.1) Avaliação foi coerente com as atividades que foram dadas em sala de aula? - sim

5.2) Como foi avaliação de aprendizagem? – fixa o máximo do tema nas aulas.

5.3) Qual o papel da avaliação? -Buscar êxito nas avaliações

5.4) Que atividades de fixação o professor utilizou? – atividades de perguntas e respostas retiradas do livro didáticas.

5.5) A atividade foi para casa ou feita em sala? Se feita em sala como os alunos fizeram? Como ele conseguiu as questões ou as atividades? – parte em sala e quando necessário era levada para casa.

5.6) Como era atividades? Que recurso ele utilizou? -

5.7) Como ele avaliou a atividade? - Através de exercícios do livro didático.